

TAGARELA

SEMANARIO HUMORISTICO
ESCRITORIO E REDACÇÃO RUA DA ASSEMBLÉA, 96

QUESTÃO DOS VINHOS



As raspagens do Sr. commendador Lampreia

SEN-SEN

Elegante perfumador da bocca, de grande utilidade para as moças, moços e velhos.

Nos theatros, soirées, concertos, cantos e conversações

DEPOSITO **Casa Cirio**
Rua do Ouvidor, 149 A

1.700 duzias

De collarinhos superiores, todos os numeros, de 30 a 40.

DUZIA 6\$000

VALEM 16\$000 A DUZIA
Vendas para negocio com grandes descontos na

CAMISARIA UNIVERSAL
112 Rua da Carioca 112

unica camisaria de tres portas nesta rua

Louças, Porcellanas, Crystaes e Cristofles

E OBJECTOS PARA PRESENTES

Preços sem competidores

A TERRINA DE SEVRES

Travessa S. Francisco de Paula, 5

GOMES DA SILVA & C.

CAFÉ IDEAL

Chamamos a attenção dos nossos freguezes para a qualidade do nosso café, actualmente o mais procurado.

Preços para um kilo 900 rs.
De 10 kilos para cima 750 rs.

DEPOSITO
Rua da Saude ns. 80, 82 e 84
TELEPHONE, 707



MODELO LUIZ XV

RUA DO OUVIDOR, 145

MME. AGNES SCHERER CONÇALVES

Inventora dos Colletes Devant Droit—Erect Form

O rapido successo dos colletes MODELO LUIZ XV, a ponto de supplantar as colleteiras afamadas desta capital e de Paris, é devido: 1º, á elegancia e commodidade, até então desconhecidas; 2º, á barateza sem competencia; 3º, á recommendação dos hygienistas brasileiros: Drs. Ermelinda de Sá, Ephigenia da Veiga, Arlindo de Souza e Eduardo Santiago.

Como inventora dos colletes

Devant Droit—Erect Form

já bem conhecidos de todas as senhoras de bom gosto, tem a honra de apresentar agora o seu invento melhorado com o

Corset Nouvelle Forme Devant Droit pelos preços ao alcance de todos:

22\$000, 28\$000, 30\$000, 35\$000, 40\$000, 45\$000, etc.

Acaba de receber tecidos de alta novidade e apurado gosto para colletes sob medida:

Linho azul, rosa e cinza.....	35\$000
Baptiste " " e lilaz.....	45\$000
Brochés. 45\$, 50\$, 55\$, 60\$, 65\$, 70\$, 75\$....	80\$000
Baptiste de linho rosa e branco.....	65\$000
" " seda 70\$, 80\$.....	90\$000
Setim de 100\$ a.....	140\$000

Modelos de 1904

Colletes de atacar na frente.....	50\$000
Ditos de elastico CADOLLE.....	130\$000

Não bebam outro café que não seja o

DELICIA

Unico que não estraga o estomago

DEPOSITARIO

A' PARREIRA DO DOURO

Rua Sete de Setembro, 76

FABRICA A VAPOR DE CHOCOLATE

28, Rua Treze de Maio, 28

A. BHERING

DEPOSITO

Rua Sete de Setembro, 85

RIO DE JANEIRO

GRANDE DEPOSITO DE CALÇADO

Nacional e estrangeiro

PARA HOMENS SENHORAS E CRIANÇAS

Especialidade em calçado paulista

CASA DO LAGE

Antiga casa do Ferreira

2-A RUA DOS ANDRADAS 2-A

Prximo ao largo de S. Francisco

Domingos Lage & C.

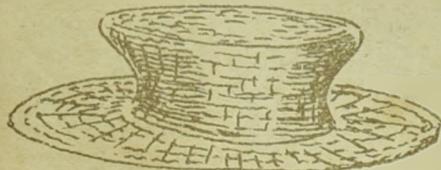
PREÇOS BARATISSIMOS—RIO DE JANEIRO



GRANDE FABRICA DE CHAPÉOS DE PALHA

— DE —

J. C. PAZ.



Completo sortimento de chapéos de palha para todo o preço, para homens e meninos !!!
Grande sortimento de fôrmas de palha para senhoras e senhoritas.

Faz-se qualquer chapéo por figurino.

Lavam-se e reformam-se

Grande sortimento de tranças de palha de todas as cores e diversas qualidades.

Chapéos a marinheiro e gorros para meninos.

Sem competidor em preços e perfeição no trabalho. Importação directa.

VENDAS POR ATACADO E A VAREJO

187, RUA SETE DE SETEMBRO, 187

CASA FILIAL: Andradas, 5

RIO DE JANEIRO



MERCURIO DOCE

MARCA BOI

O melhor preparado que existe para a extincção das bicheiras do gado. Fabricado por

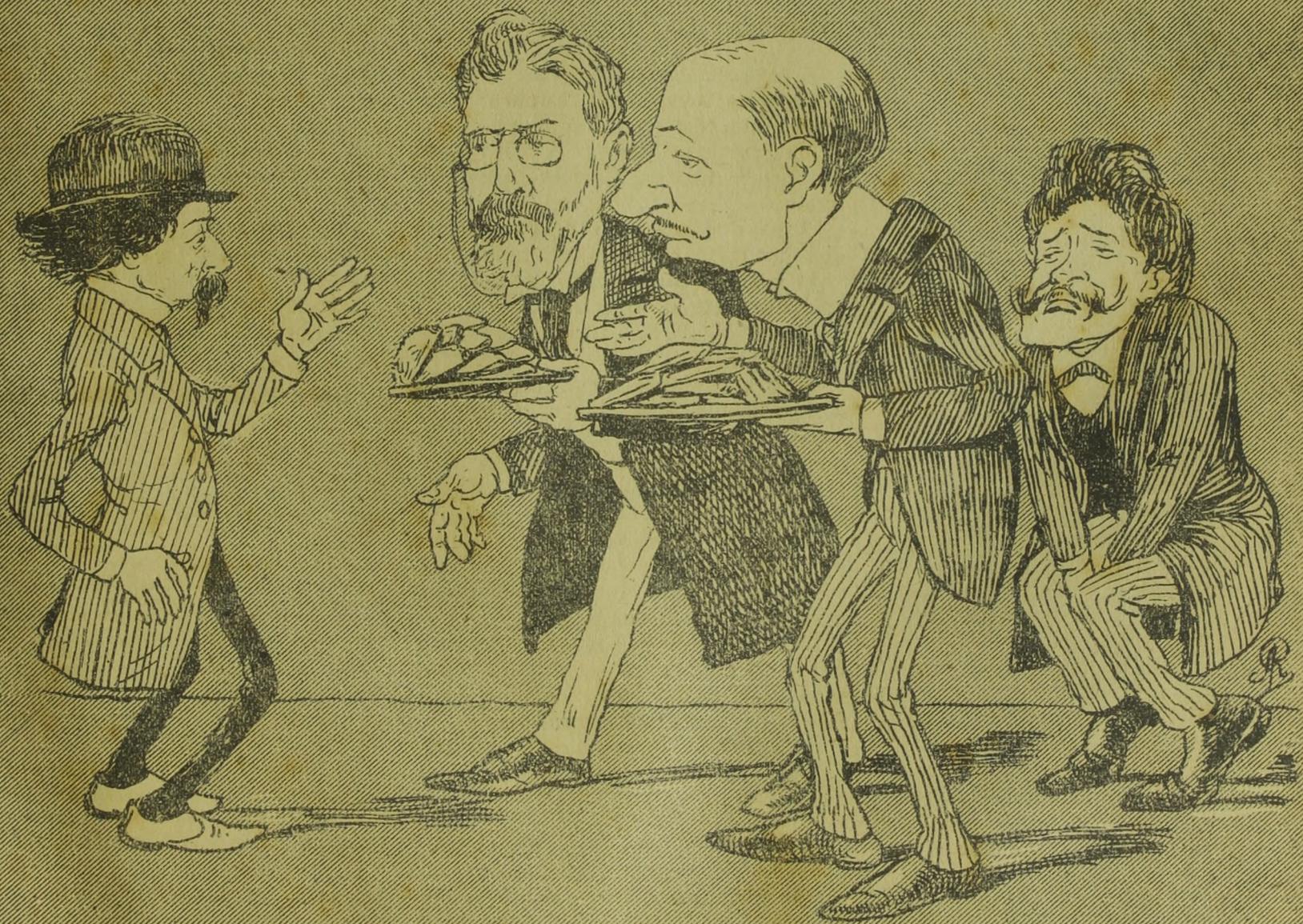
João José Teste Coelho

132, RUA DA ALFANDEGA, 132

Tagarela

Directores : artistico — Augusto Rocha; literario — Peres Junior

OS PASTEIS DA SEMANA



T. M. — Não quero. Não tomo café, nem como pasteis; não jogo e não bebo.
 J. C. R. — Aceite os meus pasteis, que são de carne; os do visinho aqui da esquerda, não prestam.
 LAGE. — Isto é pilheria do vovô, os meus são melhores, são legitimos pasteis de nata.
 O. T. — Oiha uma desinfecção que saia aqui para tres!



Expediente

ASSIGNATURAS

CAPITAL

Seis mezes.. 58000
Um anno.... 108000

ESTADOS

Seis mezes.. 78000
Um anno... 128000

Desenhos de RAUL, ROCHA, J. CARLOS
BYBY, CRUZ e outros
conhecidos artistas.

Toda a correspondencia deve ser dirigida
a Peres Junior, rua d'Assemblea n. 90, so-
brado.

Aos nossos assignantes de anno e cuja
assignatura se acabará em Dezembro futuro
remetteremos o *Tagarela* sómente até Se-
ptembro, devido ao augmento do preço e a
reforma por que acaba de passar.



Tagarelado

A semana foi dos *pasteis*.

E que *pasteis*!! Peiores que os do
Diabo, aqui do *Tagarela*! O velho
orgão que nos mimoseia com a sua
suprema antipathia, desde que publi-
cámos, em 12 de abril de 1902, um
desenho inoffensivo, como todos os
que perpetrámos, onde se lia:

Nho Zeca do *Jornal* é hoje o brasileiro
Que soffre da *inchação* de ter muito dinheiro! —
o velho orgão, brilhou

O Teixeira Mendes é que havia de
ter ficado sem uma pinga de sangue.
E é bem possível que deixasse esca-
par desapontado, a exclamação que lá
vinha no cabeça ho do seu artigo!

O Dr. Passos — como qualquer um
de nós que é de carne e osso e que
não é Prefeito, colheu no dia 29 do
passado mais uma petala de rosa no
precioso jardim de sua existencia.

Não ha nada mais natural, e accete
S. Ex. por isso os nossos salamale-
ques. O que, porém, está pedindo pa-
rabens é o sr. Medeiros, o illustre
deputado da instrucção, que no seu dis-
curso engrossativo, o chamou, como no
anno passado, de velho, recebendo de
S. Ex. uma resposta que o devia ter
posto de cara á banda.

Um pouco mais de originalidade, sr.
Medeiros. O seu discurso do anno pas-

sado foi a mesmissima coisa deste
anno.

Assim tambem dá muito na vista.
Devia ter decorado outro improviso.

O Instituto Nacional de Musica é
que está de um caiporismo de arrepiar!
Desafinou de tal ordem que já por lá
ninguem mais se entende.

Perderam todos a embocadura e
ha de ser difficil, acreditamos, encon-
tra-la.

Coisas da vida!

E de uma má direcção...

O humorístico, (para não dizer outra
coisa) Sr. Deputado Erico foi que fez as
delicias dos collegas na semana pas-
sada.

Completo a obra. Até agora no
Congresso só havia descomposturas,
tabefes por dá cá aquella palha, escar-
radeiras e outros e outros escandalos
que muito divertiam o zé povo que
nada tem nunca com aquillo.

De hoje em diante, porém, temos dis-
cursos que farão lembrar o collegio de
Mme. Suzana, de inesquecivel memoria.

Parece tambem que o pessoal de
saías dos jardins dos theatros, vae ser
habitué das sessões, muito principal-
mente quando falar o illustre deputado.

A revaccinação vexatoria continua a
occupar as sessões da camara. Bar-
bosa Lima tem estado sublime.

Mas, perde seu tempo. A coisa passa
porque S. Ex. do Cattete quer que
passe.

O povo é que não deve consentir
que lhe mettam o ferro.

Já basta o soffrimento a que tão
barbaramente o obrigam.

E o Pitta?

Consta que após os seus dois gran-
des projectos (a mudança da cor da
bandeira nacional e a organização da
nossa esquadra), que tanto têm aba-
lado ultimamente o commercio das na-
ções e o famoso equilibrio europeu,
apresentará elle outro ainda mais
pyramidalmente phantastico do que
esses e que por enquanto ninguém
conseguiu saber que será.

Desconfiamos que constará de fazer
mudar o Pão do Assucar para logar
mais conveniente, ou recolhê-lo a um
Asylo de velhice desamparada.

Seja lá o que for, partindo do Pitta,
ha de ser por força projecto gran-
dioso!

A Hygiene, para não deshabituár,
continua em sua horrivel missão de
matar gente, impingindo-nos a balella
de que sómente se limita a matar mos-
quitos e ratos.

Ainda esta semana de mais duas
victimas deram noticia os jornaes.

E a proseguir assim, é que é mesmo
para pormos as nossas barbas de mo-

lho porque não são em nada melhores
que as do visinho.

Pena é que a variola não a pegue
tambem devéras, deixando-nos livres
de uma vez de tão ruim droga.

Esta vida é um carnaval! Não riam!
Estamos dizendo que é um carnaval,
e é um carnaval mesmo.

E a folia vem de cima, vem das au-
toridades superiores. Todos os dias
estamos vendo e sabendo as manifes-
tações do desenfreado carnaval admi-
nistrativo, e agora foi noticiado um
caso, que não pôde deixar de ter sido
uma phantasia de cerebro anante do
carnaval.

Uma autoridade policial, cujo nome
infelizmente é desconhecido, costuma
ir todas as noites a um barbeiro do
largo do Rocio, afim de botar longas
barbas e grande cabelleira.

E com esse artificio, a carnavalesca
autoridade vae fazer as suas diligen-
cias, dar os seus cercos, ou... ver as
namoradas...

Sim, porque não podemos acreditar
que haja autoridades que se valham,
para prender, de artificios e disfarces
previstos pelo Codigo Criminal, e
que, por isso mesmo, autorisam a
prisão de qualquer pobre diabo que os
empregue.

A autoridade em questão não é
santo, e tem lá as suas conquis-
tas...

E o *Correio da Manhã*, todos os
dias, a falar dos taes quinhentos con-
tos!

Que tem elle com isso! Os qui-
nhentos contos gastaram se, aca-
bou se!

Que mal ha nisso? Sempre ouvimos
dizer que o dinheiro foi feito para ser
gasto...

UMA PACINA SOCIALISTA

A' beira de um palacio a tistico e faustoso,
Transida de infortunio havia uma casinha...
—Ali, sempre o festim corr'a esplendoroso!
—Aqui, silencio e dor! Nem b'ça luz se tinha!!...

Surge o Direito—Rei!—Surge a Razão—Rainha!—
E vendo esse contraste, em gesto imperioso,
Mandaram-se fundir o nobre e a pobresinha,
Que a fome junto ao fausto é mais que doloroso!

E desde então se fez essa fusão benedicta!
Da casinha fugio a sombra da desdita.
E o mundo se curvou ante a Moral castiça!

Porém ainda hoje a geração moderna
Desconhece impiedosa essa lição fraterna
Imposta á humanidade em nome da—Justiça!!—
Rio, 30 de Agosto de 1904.

E. GUENNES DE MELLO.

No annuncio que publicamos hoje do
CAFÉ IDEAL, na capa do nosso jornal,
ha um engano que precisamos des-
manchar e que é o seguinte:

O preço de um kilo é de 1\$000 e
de 10 kilos para cima \$850, e não como
está annunciado.

O engano foi nosso, por isso aqui
o desfazemos, pedindo aos leitores
que não deixem de comprar d'esse
bello café por que além de ser muito
bom é muito barato.



Com que medo, leitores, começamos a rascar estas tiras! Os erros dos typographos as distrações dos revisores andam por hi a tres por dois, de sorte que saem coisas muito diversas das que a gente tem escripto. Ora bolas!

E as coisas que saem, são, ás vezes, coisas que, escriptas pela gente, não sahiriam. . . da tempos, é já historia antiga, um erro de composição num artigo da *Tribuna* fez falar mais do Sr. ministro da fazenda, que ultimamente o caso das areias monazíticas; e agora vovô *Jornal* e outra folha andam em desao em materia desses erros, e tem sido esse assumpto das pilherias dos jornaes e das onversas por este vasto Rio de Janeiro.

Mas houve um erro que sahiu numa local e jornal de 27 do passado, o qual não foi otado até agora, e por isso requeremos a atente da descoberta. Tratava-se da noticia o agradecimento que o ministro italiano eniou ao Sr. Chefe de Policia, por ter este restado a sua *corporação* para o bom exito a cerimonia celebrada a 21 do mez findo, o cemiterio de S. Francisco Xavier.

Matutamos, matutamos, e concluímos que o r. Chefe de Policia não poderia ter prestado em emprestado a sua *corporação*, que deve er a Policia, porque a Policia não é de . Ex.; e reflectindo, chegámos á illação de ue havia ali outro erro de composição — em ogar de *corporação*, deveria lêr-se *coopeação*.

Assim, sim; S. Ex. prestara a sua cooperação para a manutenção da ordem no campo anto. Felizmente, desta feita, a coisa não oi escabrosa. . .

Mas como tememos, santo Deus!, que saiam alavras que não sejam traçadas por esta enna. Estão em moda os erros typographicos. . . Um amigo nosso, de boa paz e sempre de bom humor, conforma-se com todos s sinões dos seus artigos, qualquer que eja o calibre delles, tendo chegado até a rear a seguinte regra em latim macarronico: *errare typographicum est*.

Nós não somos tão resignado, e si sahir alguma historia menos pudica, requereremos exhibição do original, para ficar provada a nossa innocencia, depois do que lavaremos as mãos.

Nada ha mais acabrunhador que uma accusação injusta; como deve ser terrivel uma pécha immerecida!

Si aquelle major, ex-director da Colonia de Dois Rios, é um innocente, como tudo faz crer, não obstante a condemnação que lhe foi imposta, de 27 mezes de prisão, já cumprida, — como será reparado o damno que esse ex-funcionario soffreu na sua reputação?

E a injustiça indigna tanto mais quanto se propala que ella não foi o resultado de um simples erro ou engano, a que todos os homens estão sujeitos, — mas á inimizade de outros funcionarios, que julgaram excellente a occasião para uma vingança infame.

Punam-se severamente os culpados e os criminosos, mas nada de injustiças.

E' o que deve ser posto em pratica, quando se responsabilisarem os seis funcionarios da Intendencia, accusados de um desfalque superior a cem contos de réis. Os senhores sabem como a coisa se deu: os contribuintes figuravam nos livros como quites, mas a chelpa não havia entrado na recebedoria. . .

O mais que se passou e se descobriu durante a semana tambem é sabido dos leitores.

O Sr. Chefe de Policia continúa a «merecer a confiança do governo.»

Continuou na Camara a discussão sobre a obrigatoriedade da vaccina, questão que promete não acabar tão cedo.

Nessa Camara, um sr. deputado leu de fio a pavio, entre os bocejos dos collegas, um discurso que muito amolou quem teve obrigação de ouvi-lo e. . . as galerias vasias. Si o exemplo fructificou, em breve a Camara dos Srs. Deputados se vae transformar em um vasto leito, em que dormirão, a somno solto, 212 representantes do povo, porque, sendo a imitação uma lei humana, o proprio orador acabará por cahir tambem na somneca.

Tem sido muito discutida a alteração ultima do regimento da Camara, no tocante ao numero de deputados exigido para as discussões. Era exigido o quarto da casa, 53 membros e agora bastam 36, o sexto, mais ou menos.

Ha opiniões pró e contra a modificação. A maior razão apresentada a favor, é que, assim, com a exigencia de 36 deputados apenas, mais difficilmente deixará de haver sessão «por falta de numero».

A razão de mais peso, expendida contra, é que, orando os deputados para convencer os collegas, deverá ser exigida a presença do maior numero possivel; e como 53 são mais que 36. . .

O nosso parecer, si os leitores o quizerem saber, é que está tudo errado. Nem 53 nem 36; considerando que os deputados não vão ali fazer favor algum, mas, ao contrario, ganhar setenta e cinco mil réis diarios, e mais, que a *presumpção* é que elles são delegados e representantes do *povo*, a que prometteram servir com dedicação e solicitude, — julgamos que a sua obrigação é irem á Camara todos os dias, não só para votar, como para discutir as questões affectas a casa. Embora falhe muito, e especialmente na Camara, — é da discussão que nasce a luz. . .

Que diabo! um cavouqueiro da pedreira de S. Diogo trabalha de sol a sol, suando em bicas, para adquirir uns miseraveis tostões. . .

Entendemos que os srs. deputados, que não ganham para ahi qualquer coisa, mas setenta e cinco mil réis por dia, e que não trabalham ao sol nem á chuva numa tarefa pesada, mas dentro de confortavel casa e num officio leve, como falar, ouvir, escrever e votar (o mais que elles fazem, é por vontade, não é dever. . .), — entendemos, repetimos, que elles deverão comparecer ás sessões todos os dias, salvo caso de força maior, como molestia propria ou da esposa.

Apresentou-se nessa Camara um projecto de lei, pelo qual a Academia do Commercio, recém-organizada, será reconhecida oficialmente.

Prophetisamos que esse projecto será convertido em lei, a despeito das objecções que lhe têm sido feitas. E fazemol-o, tendo em vista os nomes dos membros do corpo docente, os quaes são uma garantia do cumprimento dos fins a que se obriga a Academia, e que são os mais meritorios.

Um desses nomes illustres é o do dr. Affonso Celso Junior, sobejamente conhecido como poeta, romancista, advogado e professor de direito, membro da Academia de Letras e lente de Direito Internacional, Historia dos Tratados e Diplomacia, cadeira do 3º anno do curso da Academia.

Ha muitos meios de servir a Patria; Cincinnato, na antiga Roma, servia-a *ense et aratro*, — pela espada e pela charrua.

O dr. Affonso Celso, que tem a veia de politico combatente e que foi um dos mais operosos deputados nos ultimos tempos da monarchia, não quiz figurar na politica republicana, mas continuou a servir á Patria — pelo livro, escrevendo, e no magisterio, ensinando.

Ha dias, foi realizada por s. ex. na sede da Academia, erudita conferencia sobre o Commercio e Direito Internacional. Por mais de uma hora, o dr. Affonso Celso exhibiu os

dotes que possui, de orador fluente e illustrado, dobrado de um argumentador convincente.

Os applausos unanimes que teve de um auditorio culto affirmam eloquentemente que não lisonjeamos.

H. B.

No Ermo

D'entre a mudez lethargica e innocente Do solitario campo, — uma palmeira Somnambula, a scismar, timidamente, Fala a um favonio que pelo ar se esgueira:

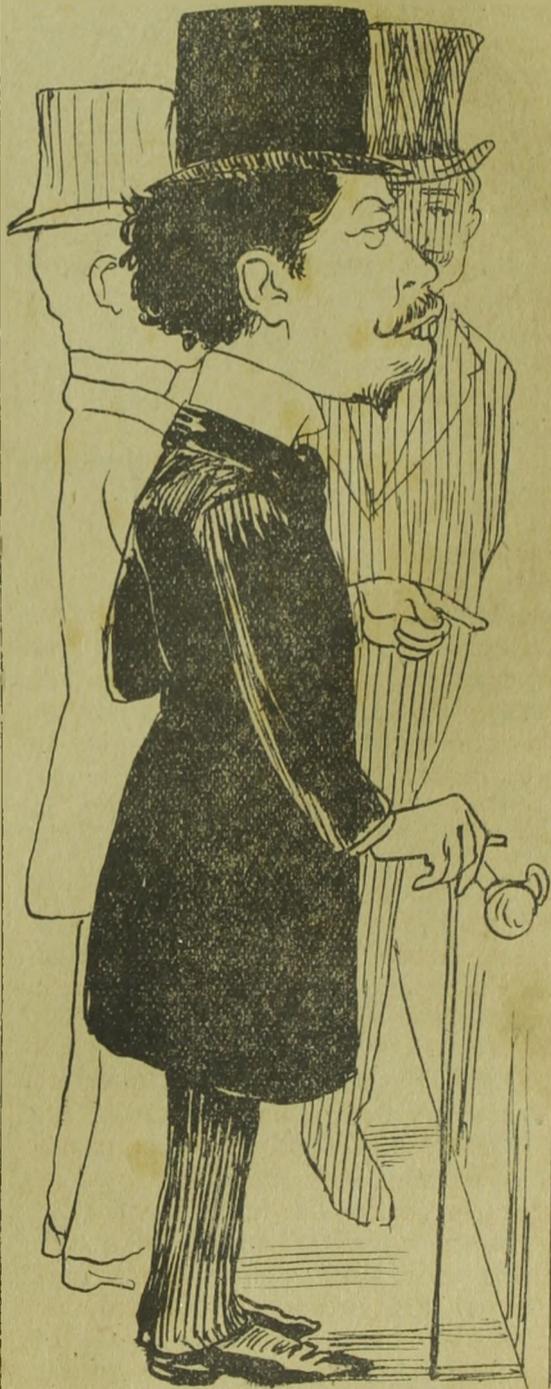
— Soffres e eu soffro; tu, na verdadeira Vida de nómade; e eu, nessa indolente Existencia de freira, — triste freira, Mais triste do que as lagrimas do Poente. . .

E o favonio responde: — erras; os Ermos São tristes, mas não têm como a cidade, Almas leprosas, corações enfermos!

E não te agrada o Vicio. . . ah! não te agrada, Porque, perante as solidões sem termos, — E's a estatua senil da Castidade. . .

HERMES FONTES.

AUTHENTICO



NILO — Olhe, aquelle é o Cardoso de Castro, este é o Popularissimo, este é Alcindo Guanabara. . . O meu está na outra vitrine, como caricatura está muito parecido.

Dialogo de um rato e um mosquito

— Para que havia eu de nascer rato ? para andar sempre com dor de barriga, assombrado pela idéa da morte, desde que ouço este terrível nome — Oswaldo Cruz ! Oh ferro ! Quero dizer : ó sina atroz, ó sorte maldraza ! Antes nunca ter nascido, ou ter nascido medico de hygiene para matar o bicho em vez de ser bicho morto !

— Não se altere, não desanime, *seu Manduca*, que o sol nasce para todos. Eu na minha qualidade de mosquito ando no ar, mas não ando no ar nesse sentido vago que imprimem a esta phrase. No ar andam elles, sim senhor.

Mas quando se acabar o cobre ha de acabar se o exterminio, e até lá tenhamos cautella.

— Ora, *seu Figueiredo*, você não vê que nós podemos morrer antes do cobre findar ?

Que importa que o cobre finde ? O que importa é que nós não findemos.

— Seja prudente, *seu Manduca*, você já está ficando careca e com os cabellos brancos, depois que se lhe encasquetou essa mania de perseguição.

— Ande lá, *seu Figueiredo*, que você está já justificando que anda no ar. Mania de perseguição quando já pagam a quem nos mate ? Quando roemos o toucinho alheio ou quando avançamos no queijo do proximo, acham justificação para a armadilha das ratoeiras, e para a strichinina. Soffremos guerra si mordemos, e agora, porque somos mordidos pelas pulgas, fazemos egualmente guerra.

— A isso é que se chama preso por morder e por ser mordido.

— Preso ? Morto e bem morto, por que quando nos prendiam em ratoeiras tinhamos a esperança de barafustar por algum buraco ou por entre o arame mal tecido. Este que aqui está, *seu Figueiredo*, escapou tres vezes da pena capital, fóra os gatos caçadores a quem por centenas de vezes passou as palhetas.

— E si Deus quizer, ha de morrer de velhice.

— Você fala de cima por andar voando. Quando vê as coisas pretas ou enfumaçadas bate a linda plumagem !

— Não vê que eu sou pavão.

— Nem pavão, nem coió !

— Sim, si você quizer ser perú, isto é, si puzer a dormir-se, então a coisa é outra. Mas não, avie-se, *rode* quando vir . . .

— Si não sou perú, como hei de *rodar* ?

— Rode, quero dizer, azule, aguçe, *suma-se, eclypsize-se.*

— Que, *Figueiredo* ? *Eclypsize-se* ! ? Pois você deu agora para isso ? Enquanto o coisada quer desratizar a idade, você manda que eu me *eclp-*

— *seu Figueiredo*. Já basta de flagellos. Não creie termos novos. Matar é mau, e contra isso é que protestamos. Mas em contrario, crear, ainda que sejam termos, isso é que não. Não torne a dizer outra asneira sinão eu morro sem appello nem aggravo.

Pediria mesmo um praso para a morte até que ensinasse ao Dr. Oswaldo esse novo e infallivel processo de desratização por meio da asneira.

FILHINHO DE PAPAÉ.

Charutos CREMCO

MARCA REGISTRADA

Marcas registadas.....

Tem secção de Havana....

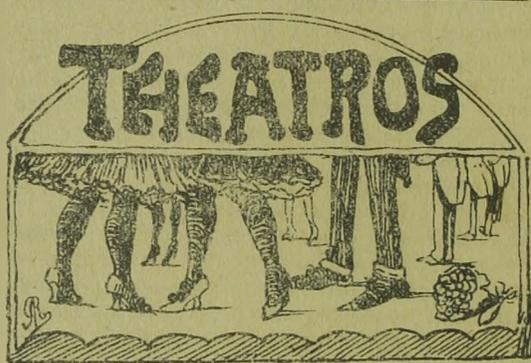
Santos Dumont
Feudal
Vitasca
Lord Kitchener
Paulo Kruger
Flor de Espanha
Signora
Oceana
Bella Criola
Sevilla

A' venda em todas as charutarias

C. RICHTER & C.

Rua dos Invalidos, 52

Caixa do Correio n. 723



No S. José, a conhecida e reconhecida *Lagaritixa*, annunciando-se para amanhã *Co-raiy & C.*

Affirma-se que estão em ensaios *As alegrias do lar* e as *Pilulas de Hercules*, que, dizem, serão esplendidos remédios contra a tristeza. Vejamos.

A Companhia do teatro Recreio Dramatico tem explorado aqui e em Nictheroy varias peças do seu opulento repertorio.

Annuncia-se para o dia 5 do corrente um festival artistico organizado pela propecta e talentosa actriz Cinira Polonio, o qual terá logar no teatro Lucinda, com o *Quasi ! vaudeville* que tem sido mui applaudido pela platéa do Rio de Janeiro, e um intermedio musical.

O merecimento de Cinira Polonio e o apreço em que ella é tida, — são mais eloquentes do que quantos vocabulos aqui escrevesemos, como preconicio ao seu festival.

No Apollo, *Gata Borracheira*, *Por cima e por baixo* e *Monoculo do Averno*.

Para a semana — *A loteria do amor*, opereta de Coelho Netto e Abdon Milanez, erradamente chamada por nós, no ultimo numero, de *Loteria do Diabo*.

Tambem a mór parte das peças que se têm representado no Apollo, só nos fala de inferno e de diabo — *Diabo louro*, *Monoculo do Averno*, etc. . .

D'ahi a nossa confusão.

ZENOBIO.



Licções de Historia.

Era Plutarco menino,
Em setecentos e quatro,
E já tinha o Celestino
Grande fama no theatro.
Carlos V o Temerario
Foi quem o fez, de pancada,
O mais famoso empreatario
De que ha noticia em Granada !

Existe em Cascos de Rolhas
Um jornal velho e graúdo,
O *vôvô* das outras folhas :
Austero e grave e sisudo.
Mas, outro dia, perdendo
A' sã moral o respeito,
Transformou-se de tal geito
Que em *linguagem* é tremendo !

Frei Henrique de Borgonha
Dava ás noviças conselho
Para não terem vergonha
Do nosso Erico Coelho.
E de tal forma era tido
Esse casto e bom prelado,
Que era sempre o deputado,
Só por donzellas ouvido !

Quando Leão de Castella
Veio ao Rio de Janeiro,
Cahi com febre amarella,
Tendo as bexigas primeiro !
E Nabuchodonosor
Ao vê desgraça tamanha
Lá foi, tomado de horror
Queixar-se ao Nilo Peçanha !

Quando Cyro, satisfeito,
Babilonia sitiou,
Do bello Euphrates o leito
Dizem que logo seccou.
Por isso o Cruz das Torturas
Temendo a teta acabar
Do Thesouro, mil loucuras,
Fazia para mamar.

Laurindo Pitta, excellente
Inventor de cousas sabias,
Tinha uma esquadra valente
No grande mar das Arabias !
— Outro não houve até hoje ! . . .
Da bandeira quer mudar
A côr ! — Fazendo-a ficar
Côr de burro quando foge !

M. ETHEREO

JOHN RÖHE

Cirurgião-Dentista

CONSULTORIO

Rua do Hospicio n. 125

SOBRADO

MARTINS JUNIOR

Não sei qual dos dois sentimentos — de admiração ou de saudade — mais actúa em mim ante o cadaver deste triumphador amado.

Sei, porém, que o pranteio com solemni-
dade quasi religiosa, com o fanatismo intel-
lectual de um verdadeiro crente, com fé, com
ternura, com carinho e com amor!

Poeta de folego e tribuno luminoso, o ex-
tincto nos deixa um exemplo pouco vulgar
no Brasil da eloquencia que caracteriza os
Mestres, da superioridade que aureola os
Espiritos Perfeitos!

Martins Junior foi, até hoje, a minha mais
remota e profunda impressão de brilho par-
lamentar.

Ouviu-o na Camara dos Deputados, num
dia de sessão tumultuosa, aparteado, ás ve-
zes, por grande numero de seus collegas,
com aquelle nobre sorriso de victoria tão
convincente que lhe enflorava a bocca ner-
vosa, que lhe agitava constantemente a ca-
beça leonina, a sua formosa e invejavel ca-
beça!

Occupava-se então o meu querido amigo
da politica de Pernambuco, seu Estado natal,
por elle tão distinctamente representado no
parlamento brasileiro.

Durante, talvez, quatro ou cinco horas fa-
lou o ardoroso deputado pernambucano!

Foi um delirio o que se passou na Camara
ao terminar o discurso de Martins Junior!

E eu, timido adolescente, collegial im-
plume e franzino, violentamente abalado pela
victoria dos applausos entusiasticos provo-
cados pelo moço republicano, sahi da Ca-
mara a vibrar o mais sublime epinicio á fama
do tribuno nortista!

Nunca olvidarei esse dia memoravel!

* *

Visões de Hoje, um ensaio de poesia scien-
tifica entre nós, si não teve continuadores no-
taveis, nem por isso perdeu o seu merito
philosophico, o grande brilho de sua syn-
these, o colorido seductor dos seus alexan-
drinos de combate!

Dias antes (menos de um mez) do falle-
cimento do poeta primoroso, tive occasião de
lhe pedir que publicasse a sua obra poetica
completa.

Martins Junior, sinceramente sympathico
ao pedido do admirador humilde, respon-
deu-me que tencionava, mais de espaço, en-
tregar á casa Garnier a edição daquelle tra-
balho.

Que os seus intimos não descurem de lhe
colleccionar os versos para a realisação
daquelle obra, que ficará sendo agora uma
homenagem posthuma, delicadamente expres-
siva, prestada a Martins Junior.

Fallece-me competencia para dizer algo do
valor do grande morto como reputado juris-
consulto que foi e excellent mestre de Di-
reito.

De resto, que melhor elogio poderia eu
tecer ao finado, do que as manifestações que
lhe não sido feitas por seus discipulos e pe-
las faculdades de Direito do Rio de Janeiro
e de Pernambuco, apenas se divulgou a no-
ticia do fallecimento de tão emerito brasi-
leiro?

Assim, fiquem ao menos estas ligeiras li-
nhas e o attestado publico da minha sauda-
de e do meu culto supremo pelo glorioso
extincto.

Si me fosse possivel fazel-o, eu colheria
todas as flores do Brasil para as desfolhar
sobre o corpo embalsamado do illustre mor-
to, como o tributo mais digno da fervorosa
admiração com que o pranteio e o exalto
commovido!

Adeus, Espirito Sublime!

Levas contigo o apostolado das grandes
idéas do Bem e dos Idéaes sagrados da Jus-
tiça!

SUBINDO...



— Sabes? Subo sabbado para Sabará.
— Ora, sébo!

Dorme tranquillamente o teu derradeiro
sommel!

A Patria ha de illuminar eternamente o
teu tumulo querido com esse formidavel sól
de liberdade e de progresso que fitavas de
continuo no teu grande sonho de pureza re-
publicana!

Goza na eternidade mysteriosa o fructo do
teu trabalho luminoso, e continua a sorrir su-
periormente deste baixo mundo de inqualifi-
caveis torpezas, sem attractivos, sem com-
pensações, ephemero scenario de vaidades
balofas!

Esquece os que te não quizeram compre-
hender, os que te fizeram mal, os que te tra-
hiram, os que te calumniaram na vida!

E' maior o numero dos teus amigos do que
o dos desaffectedos que, por ventura, deixaste.

Que melhor pedestal de gloria do que es-
tas iagrimas amigas, de olhos deslumbrados
pelo teu valor, dictadas pelos corações to-
cados pela tua estima ou estimulados pelo teu
verbo?

Adeus, Espirito Sublime!

VITAL FONTENELLE.

«Triumphante» — Vinho velho do Porto,
de A. Piuto dos Sentos Junior & C — Rua
de S. Pedro, 154.

MINERVA

A bella revista de Artes e Letras
competentemente dirigida por Arthur
Goulart, acaba de, com seu numero
12, completar o seu primeiro anni-
versario, dando-nos um volume que é
uma joia literaria.

São 50 paginas fulgurantes, va-
riadas e bem feitas, com versos de Bi-
lac, Affonso Celso, R. Corrêa, Rose
Meryss, Zolina, Aurea Pires, Emilio
de Menezes, Peres Junior, e tantos ou-
tros, prosa de Fabio Luz, A. de To-
ledo, Vitarvio Marcondes, Nestor Men-
des, Francisco Teixeira, etc. e critica
de José Velho, Nazareth Menezes e
Carlos da Mota e 22 clichés dos nos-
sos mais finos intellectuaes, d'onde se
destaca uma justa homenagem aos
mortos: V. Magalhães, Julio Ribeiro,
Varella, Avelar Filho e Raul Pompeia.

Que possa ainda a fulgurante re-
vista viver longos annos.

Ao Goulart os nossos parabens.

Não sei onde o prazer está porque afinal,
Na luta pela vida eu tenho errado e tanto
E tanta vez sentido a Sorte agra infernal,
Que a Fé tenho fanada e quebrantado o Encanto.

Assim tal como sou, não tenho crença ou santo,
Não maldigo, porém, esse lutar lethal
Da minha vida atroz levada em Magoa e Franto,
Nesse amaro sentir do Bem, tornado Mal!

E vivo numa lida interminavel, rude,
Não encontrando um Deus que dessa luta mude
Meu ser e passo enfim sem Luz, sem Fé, sem Calma!

Mas, que me importa a mim que o mundo seja amargo
Que minha vida passe em tão cruel lethargo,
Si eu tenho o teu Amor a consolar minh'alma ?!

WALTER PEIXOTO.

Rio—30—6—04.

Commemorando o seu primeiro
anno de existencia e o anniversario
natalicio do illustre snr. Major Cruz
Sobrinho seu muito digno redactor-
chefe, festejou esta bella revista em
25 de Agosto passado, ambos esses
felizes acontecimentos com a publicação
de um esplendido numero, dando em
sua primeira pagina o retrato do snr.
Major Cruz Sobrinho como merecido
preito ao grande talento de tão dis-
tincto jornalista e soldado.

A' Revista Policial, desejamos innu-
meras venturas.

Interessante o caso que se deu com o com-
mendador B...

Este respeitavel fidalgo dos bons tempos
dos medalhões, é como toda a gente (não
bacharel formado) um devoto entusiasta do
celebre jogo do bicho!

No entanto ninguem mais caipora que elle!
E' um verdadeiro Zé!...

Quando sonha com cão dá o gato; si tem
palpite no jacaré, vence o porco e... si briga
com a sogra, em logar de tigre—salta o car-
neiro!

Ha dias, depois de cinco mezes de abso-
luto caiporismo, o commendador acertou...na
vacca! jogou 10\$000 e, portanto, tinha 200\$
a receber.

Foi, sorrindo á sorte—que tarda mas não
falta, conversar com o popular *bicheiro* Bilon-
tra Junior, a respeito dos cobres ganhos e—oh!
fatalidade!—o homem tinha sido pillhado ban-
cando o bicho e um *teje preso* da guarda-ci-
vica do districto, fez com que o lucro dos
pobres amantes do joguinho desse *em agua*
de barreira! O commendador, raivoso, es-
pumando, gritava—«o diabo leve o jogo do
bicho! Até ganhando eu perco! Já é ser cai-
porissimo!...»

A revista de artes e letras «*Minerva*», que
aqui se publica com a maxima regularidade,
completa neste mez o seu primeiro anno de
existencia.

Para solemnizar a auspiciosa data, a bella
publicação d'arte brindou os seus leitores
com um numero excellente, como ainda se
não viu na Paulicéa.

Cincoenta paginas de primores literarios
em prosa e verso e vinte e dous retratos de
poetas e prosadores dos mais festejados da
intellectualidade nacional—mhoram fidalga-
mente este não vulgar numero da *Minerva*.

Entre a pleiade de homens de letras que
honram o texto da formosa *magazine* pau-
lista, figuram Olavo Bilac, Luiz Murat, Emi-
lio de Menezes, Fabio Luz, Nazareth Mene-
zes, José Velho, Julia Cortines, Aurea Pires,
Francisca Julia da Silva, Zalina Rolim, Fran-
cisco Teixeira, Fontoura Xavier, Mucio Tei-
xeira, Emilio Kemp, Peres Junior, Sampaio
Freire, Gustavo Teixeira, Alfredo de Toledo,
Gastão Nobre, Leopoldo de Freitas e outros.

Remy de Gourmont, Phileas Lebesque,
Rose Méryss e José M. Penedo, distinctos
literatos estrangeiros, tambem collaboram
neste numero da *Minerva*. Abre o fasciculo
um notavel cliché do retrato de Raul Pompéa,
o consagrado artista das *Canções sem metro*,
seguindo-se-lhe os de Bilac, Murat, Menezes
(Emilio), Aurea Pires, Fagundes Varella, Ju-
lio Ribeiro, Corrêa de Azevedo, Raymundo
Corrêa, Avellar Filho, Zalina Rolim, Julia
Cortines, Mario Bulcão, João Teixeira, Al-
fredo de Toledo, Francisca Julia da Silva,
Mucio Teixeira, Peres Junior, E. Kemp, Af-
fonso Celso e muitos outros.

E' um numero vibrante este, que nos faz
ouvir a melodia suave da genuina arte.

Enviando sinceros cumprimentos á *Mi-
nerva* pelo seu primeiro anniversario—tão
bellamente festejado, desejamos que a mes-
ma, como até aqui, continue e manter-se na
qualidade de uma das mais nobres represen-
tantes das letras e artes do Brasil.

Congratulamo-nos de coração com De-
ocleciano Martyr pela sua liberdade.

O intransigente paladino da democracia
acaba de ser restituído á filha amada, á es-
posa querida e áquella doce e terna velhi-
nha que lhe deu o ser.

O jury, absolvendo-o, corrigiu o erro do
tribunal que o condemnou outr'ora. Não é,
pois, um criminoso o arrojado amigo do Ma-
rchal de Ferro! Não foi perdoado pelo chefe
da Republica—foi declarado innocente pelo
Tribunal da Justiça!

JÓÃO-ROMÃO.

ANGELUS

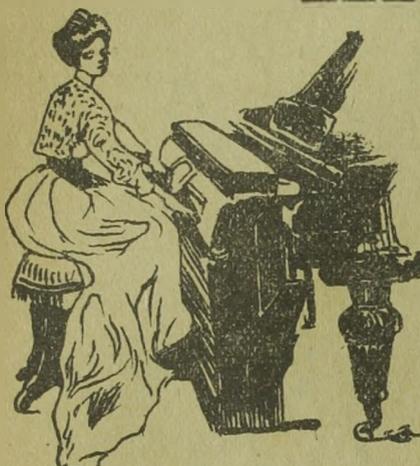
MARAVILHOSO PIANISTA PNEUMATICO

UNICOS DEPOSITARIOS

A. Guigon & C.

SUCCESSORES DE FREDERICO GUIGON

Pianos Pleyel, Gaveau e outros autores.
Harmoniums Debain vendem-se e alugam-se
a preços modicos.



Rua Sete de Setembro, 141

Casa fundada em 1849

CASA DO GARCIA
BARATEIRO

ENXOVAES PARA CASAMENTOS

Pelos preços annunciados só na casa
do conhecido

GARCIA, O BARATEIRO

Importante sortimento de fazendas, modas e
armarinho. Grande saldo de cobertores para
casal a 2\$700, 3\$, 5\$200, 6\$500 e grande reta-
lhada de lã, cassas diversas, chitas de todas as
qualidades, tecidos modernos e zephyrs pela me-
tade do seu valor!



Enxoval para casamento 60\$ e... 45\$000
Enxoval completo 90\$ e... 70\$000
Lindos enxovaes de setim Macáo,
com todas as peças necessarias á
princeza, 280\$, 250\$ e... 200\$000
Enxoval de seda e linho lavrada em
relevo, 140\$, 180\$ e... 120\$000
Ricos enxovaes de setim bordado,
grande novidade
para casamentos,
220\$, 250\$... 200\$000
Riquissimos enxovaes assetinados,
lavrados, ultima moda, 150\$,
190\$ e... 130\$000
Enxoval de linho e seda simille,
120\$, 170\$, 150\$ e... 100\$000
Rico enxoval de seda lavrada,
grande moda, com todas as pe-
ças, inclusive cortinado bordado,
colcha bordada, cobertor avellu-
dado e um jogo completo para
cama, 600\$, 500\$ e... 400\$000

Ricos cortinados rendados, 36\$ e... 30\$000
Ricos cortinados de crochét 90\$
e... 70\$000
Cortinados de guipures... 55\$000
Ricos cortinados bordados 140\$ e
Peça de cretonne para lençóes a
25\$, 15\$, 18\$ e... 19\$000
Cretonne para lençóes de casados
a 2\$, 3\$, 3\$500 e... 1\$800
Colchas brancas com franjas, 12\$ e
Superiores colchas portuguezas,
18\$ e... 15\$000
Colchas de fustão adamascado... 16\$000
Saias bordadas para noiva, 15\$ e... 10\$000
Enxoval para baptisado a 30\$ e... 22\$000
Enxoval para baptisado a 18\$, 15\$
e... 12\$000
Feitios de vestidos pelos ultimos
figurinos, 30\$, 25\$, 20\$... 15\$000
Saias de cores a 12\$ e... 10\$000
Leques finos a 5\$, 3\$ e... 2\$000

35 C — Rua dos Andradas — 35 C

CASA MENDONÇA

Especialidade em roupas sob medi'a

GRANDE SORTIMENTO

- DE -

Roupas feitas para homens e meninos

Tem um completo sortimento de tecidos pretos e de cores

J. J. MACALHÃES

8 - Rua Gonçalves Dias - 8



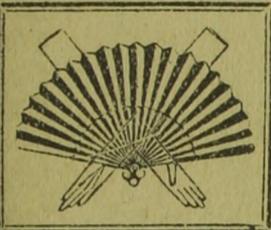
LUVAS E LEQUES

Grande sortimento de luvas de pelica, peux de suède, camurça, seda e de algodão, mitaines de seda e algodão, meias, lenços, gravatas, bouquets para noiva, ramos para baile, etc. Tudo a preços sem competencia.

A' PORTA LARGA

4-Largo de S. Francisco de Paula-4

ARAUJO & LIMA



A. BANDEIRA DE MELLO

Cirurgião-Dentista

Gabinete: Rua do Ouvidor 54, (sobrado)

CARLOS T. DE CARVALHO

Pianista para bailes, chamados á

279-Rua Frei Caneca-279

PREÇOS MODICOS



CASA BERTEA

FABRICA DE CHAPÉUS DE SOL

Concertos e reformas ahiçadas, preços modicos.

Especialidade em sombrinhas, seda pura tramé-zephir, etc.

98, RUA SETE DE SETEMBRO, 98

CASA DE DUAS PORTAS

GRANDE LIQUIDAÇÃO DE CALÇADO

PREÇOS BARATISSIMOS



A Casa da Onça convida as Exmas. familias a aproveitarem esta boa ocasião para comprar calçados bons e garantidos, por preços insignificantes. Ninguem se arrependerá de comprar na Casa da Onça. Não se enganem na casa.

ERICO COELHO – ORADOR FAMILIAR



Fujam deste homem meninas. Este é o inventor do divórcio, é deputado, e agora quer abrir uma camisaria... franceza.

NO GRANDE ANNIVERSARIO



E digam que ninguem se diverte na Republica! !

(Esta pagina não nos chegou a tempo de sahir no numero passado. Desculpe-nos o Pelino, que parece foi quem a desenhou.)

OFFICIAES DO MESMO OFFICIO



— Aqui, neste paiz, meu amigo, nada progride. Imagina que prohibiram a entrada de 1500 collegas nossos, que vinham da Argentina!
— E os de lá que são tão bons artistas, tão bons mestres!...

CIUME

(N'um cartão-postal)

Tu, que o insensato plôr do Averno trazes.
Pollen que queima, aroma que enlouquece,
Rugir, chorar, morrer nas chammas fazes
Quem de amôr vive, quem de amôr padece.
Ciúme de Othelo, a flammejar na tréva,
Entre broquéis e lâmpadas quebradas;
Manto de Nessus, ancia que nos leva
A alma e a vida n'um grito arrebatadas,
Feliz quem tão damnoso incendio ateia
Em branca neve, em rocha deshumana,
E n'um calix de flôr desencadeia
A cólera de Juno ou de Diana.

LUIZ MURAT.

ALVARO COUTINHO

JOALHEIRO

Ex-interessado das casas Torres Carneiro
& C. e J. P. Fontes

Participa aos seus amigos e freguezes ter moritado uma secção de joias na Casa Formosinho, á rua Gonçalves Dias n. 62, achando-se habilitado a executar quaesquer obras concernentes á sua arte, com esmero e proficiencia.

Esplendido o numero 3 da bella revista *Rosa Cruz*, distribuido ultimamente.

Parabens ao poeta Saturnino de Mcirelles, seu digno directôr.

PASTEIS DO DIABO

Parece infelizmente que a Avenida Intellectual ainda está á espera do seu Frontin. Tambem não admira depois que o Teixeira MaNdes tão bem classificou no «*Jornal do Commercio*» de 23 do passado os pais da patria. O que é facto é que o erudito apostolo positivista os maltratou e aKoucou.

No dia do anniversario natalicio do Dr. Seabra muitos engrossadores trataram de correr á caMa delle de madrugada.

Afim de dotar o Brazil de uma excellente esquadra, o Dr. Laurindo Pitta se entrega agora a um estudo profundo de hAlices.

E' pena que o Dr. Passos não lance tambem os olhos para o pobre bairro de Villa Isabel. Parece que só os bairros ricos merecem calçamento, passeios e arborização. Ao menos nomeasse para lá um agente de mais Pêlo.

E' provavel que tão cedo não torne a Companhia do Apollo a representar a Gata Borra-Cheira.

A's quadrinhas do estribilho «Só tu Seabra não sães» vai faltando cada vez mais a ha Hmon Ha.

M.

«Triumphante» Vinho velho do Porto de A. Pinto dos Santos Junior & C. — Rua de S. Pedro 154.

A BICHA



— Elles que venham! Enquanto eu tiver mãos hei de soccar a valer os senhores mandões da hygiene. verão!

COMER, GOZAR E NÃO PACAR!



— Miseravel! Não sabes com quem estás fallando? Não me conheces? Pois olha, sou delegado! E por por isso não pago nada...

MONOLOGO

OS RATOS

Em resposta ao «Ratos!... Ratos!...»

AO A. LOBO

E's realmente caipora!
—Rato!... Rato!... Rato!... Rato!...
Breve a bosina canora
Não dirá! Estás no matto!

Estás no matto e sem cachorros si pretendes conquistar *pelegas* na caça desses propagadores da peste que proliferam espantosamente quando tratados com carinho...

Ratos gordos, ratos magros
Estão desaparecendo;
Seus martyrios são bem agros...
Têm hoje viver horrendo...

Fazendo *cruzes* á hygiene, os coitadinhos vão findando, apanhados por centenas de pessoas que querem adquirir o prazer supimpa que proporciona o *arame* nesse emprego que não precisa de muito esforço e actividade...

Só aos ratos cariocas
Hoje dão merecimento,
E breve terão—pipócas!—
Certidão de nascimento...

Sim, porque todos elles são parecidos: os ratos do mar, os da terra, os filhos da capital, como os dos estados, apresentam o mesmo aspecto, como também os que nos são importados do estrangeiro...

A *dinheirama* é somente
Para os daqui—negro fado!—
Assim, pois, fica demente!
Nesse emprego estás *barrado*...

Redondamente cahistes na *esparrella*, pretendendo avigorar tuas lymphaticas algibeiras, escolhendo como profissão o que está evidenciado ser tolice! Pobres *cadaveres*!... Ratazanas e ratinhos dessa especie vão ser exterminados... Os de outras qualidades não sei...

Os outros?!... Qual! São eternos,
Gosam toda a liberdade...
Estão livres dos infernos,
Da ratoeira á maldade...

Estão livres e cada vez mais engordando, em detrimento nosso, amaveis e luzidios, emblemado emphaticamente a immacula perfeição dos seus sentimentos; mas os quadrupedes, esses já nem pôdem ser as delicias dos gatos...

—Miau! Miau! geme afflicto
O felino, protestando...
Sem caçar—viver desdito!
A fome—caso nefando!

Ai! desditosos! Nhô Romão, Nhá Ursula e sua prole hão de miar desesperadamente, emquanto que seus protestos passarão despercebidos... Elles desejam a volta desse succulento manjar, ao passo que nós pedimos ratoeiras para os outros...

—Péga! Péga! nós dizemos;
No emtanto, não são seguros...
Elles são o que sabemos
E elogios têm de puros...

E no péga! péga! quem os persegue ainda está arriscado a ficar no tronco, para não ter a maxima ousadia de protestar contra os que não respeitaram o 7º mandamento dos ratos... Ha ratos bem protegidos...

E's realmente caipora!
—Rato!... Rato!... Rato!.. Rato!..
Breve a bosina canora
Não dirá! Estás no matto!

Trata de outra vida, meu amigo, e chora como os gatos a extincção desses roedores, fazendo sinceros votos á divina providencia, no intuito de obter o completo aniquilamento dos outros mais perniciosos ratos, ratinhos e ratazanas!...

JULIO CAMISÃO

Açougue Avenida

Carne de vacca, carneiro e porco.

Banha e miudos de superior qualidade

LUCIO JUNIOR

14, Rua Conselheiro Sampaio Vianna, 14

RIO COMPRIDO

Azeite Villarinha. — O que tem a fama de mais puro, sem receio de contestação — Rua de S. Pedro 154.

Num vigesimo nono anniversario

Já da velhice, o cimo vou galgando da vida no mais ingreme caminho curvando o dorso ao arrogante mando do dissabor,—rei perfido e mesquinho!—

Mas, na neve onde vou amor talhando minha crença, onde choro e me definho... vejo dos sonhos numeroso o bando tão cedo assim abandonar o ninho!

Desalentado então, até descreio... do proprio ser e desta força bruta da desventura que ao nascer me veio!

Das humanas paixões na tempestade minh'alma louca e cega apenas luta; vendo a vida fugir-lhe sem saudade!

AARÃO DORIA.

25-8-904

MOVEIS

Vendem-se barato na officina e deposito
LEÃO DE OURO

Camas de 6 palmos de frontão...	60\$000
Ditas á Ristori, superiores.....	50\$000
Ditas de maçanetas.....	35\$000
Ditas para solteiro, de 28\$ e....	30\$000
Lavatorios com pedra, de 50\$ a..	60\$000
Toilettes meia commoda, 100\$ a..	120\$000
Commodas de vinhatico, 60\$ a..	65\$000
Guarda-vestidos de 60\$, 120\$ e...	130\$000
Guarda-pratas, de 130\$ e.....	140\$000
Guarda-louças.....	65\$000
Mesas de abas, 30\$ e.....	38\$000
Ditas elasticas.....	70\$000
Colchões de capim, de 4\$ a.....	10\$000
Ditos de crina, de 18\$ a.....	40\$000
Cadeiras austriacas.....	120\$000

Almofadas de todos os preços, tapetes em quantidade, mobílias para salas de visitas e dormitorio completo, com grande abatimento!

Toda a nossa fazenda é de lei e não se vende uma cousa por outra, é tudo novo e de 1ª qualidade Ver para crer. O amigo do povo.

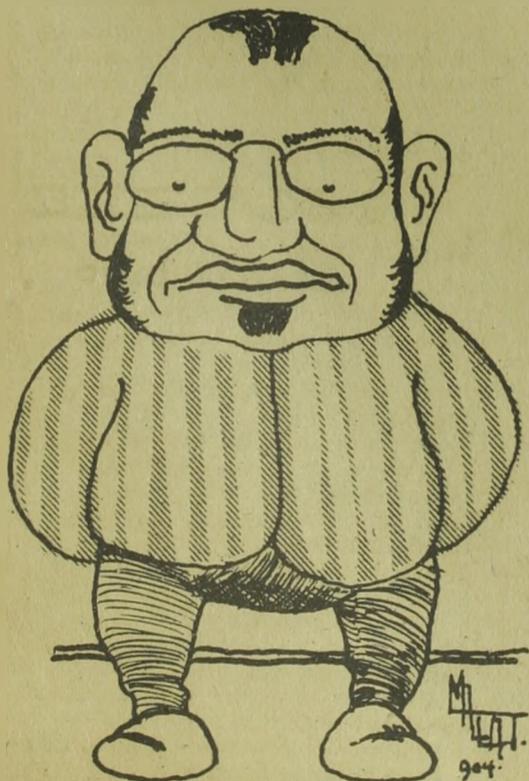
Rua da Carioca, 85-A

EM FAMILIA



— Mas, o que é isto, Dudú? Lulú com a cabeça quebrada?
— Foi elle que me queria vaccinar á força, dizendo que era o doutor da hygiene e eu... arrumei-lhe.

UM PRECAVIDO



— Não quero mais o *Jornal do Commercio* em casa. Nada que os caixeiros, podem me perder o respeito!

NA CAMARA



— Certo, agora as taes camisas do Erico vão ter grande extracção. Uma reclame d'aquellas!...

A LYMPHA



—Mas, que mania a do Oswaldol! Querer vaccinar o povo, á força!...
—É um povo como o nosso, tão lymphatico...

O SUICIDA VIVO (5)

(TRADUZIO DO FRANCEZ POR H. B.)

Como estava elle ali? Não o teria podido fazer; mas o Patrick achou se, de braço com amigo, em uma das ruas mais animadas e Londres.

Os visitantes desfilavam aos centos, os homens se acotovelavam sobre os passios; todo o luxo, a industria, e a immensa riqueza da grande cidade se lhe exhibiam em infindo panorama. Elle estava silencioso, mas o sangue fervia-lhe nas veias. Em frente a elle, esplendido edificio reflectia as torres e ogivas nas aguas do Tamisa.

«Westminster, disse elle, Westminster, que a sede desse Parlamento que dictou leis a todo o mundo.

— E', e chegou a hora do Sr. experimentar o seu poder, falou o companheiro que, embora, parecia inebriado de orgulho e de alegria. Bem podemos consagrar um dia ao ensaio do nosso talisman; amanhã, começemos a empregar-o em proveito dos nossos interesses.»

Patrick puxou o relógio e relanceou o olhar ao redor de si, em busca de um alvo. Avia de outro lado da rua, diante de um açougue, um agente de policia de serviço, cuja cara honesta agradava ver. Patrick assistou sobre elle o ponteiro pequeno e observou.

Immediatamente e sem hesitação, o agente se voltou, foi direito ao açougue, desengançou uma coxa de carneiro, e fugiu levando a.

O estranho dissera que ponteiro pequeno podia obrigar os homens a fazerem os actos menos conformes ao seu temperamento e aos seus habitos.

A experiencia dava-lhe razão.

Ao ver o ladrão dar ás de villa Diogo, com todas as pernas, o açougueiro correu á porta, e ia gritar que prendessem o fugitivo quando Patrick, dirigindo para elle o ponteiro, lhe modificou as disposições. O açougueiro deteve-se, sorriu e disse com voz meiga:

«Esse carneiro é teu, policia. Sinto-me tanto mais feliz de offerecer t'ó, quanto, sendo por indole pouco generoso, experimento o prazer que se póde ter em dar!»

Patrick ficou curioso de saber mais sobre esse individuo, e voltou para elle o ponteiro grande, para obrigar-o a fazer confidencias.

«Com a bréca, continuou o açougueiro em altas vozes, sem se importar com os transeuntes que começavam a acercar-se delle, tu pódes bem levar esse pedaço de carneiro, esse e outros mais: tenho roubado muito aos meus freguezes. Tu não me acreditarias, agente, si eu te confessasse todas as libras de carne que tenho augmentado nas contas dos meus freguezes, e a quantidade de ossos que tenho botado nas balanças, quando as cosinheiras voltam as costas. Vês essa carne pendurada ahi, desse gancho? E' a car-

LOURA

Essa que pisa subtilmente a areia
E enche tudo de olôr, por onde passa,
Pompeia o ar d'uma rainha e a graça
Toda de uma rainha ella pompeia.

A ironia o sorriso lhe ponteia
Quando ás vezes no labio lhe esvoaça,
E si cheia de luz vae pela praça
Fica toda de luz a praça cheia.

De seu olhar na viva chamma existe
Todavia um, — que lembra o Sol de Maio
Resquicio de alegria, manso e terno...

E na monotonia odiosa e triste
Do *trottoir*, ella é bem como um raio
Fulva de luz n'uma manhã de inverno.

Curityba.

RODRIGO JUNIOR.



Filtros de Pedra Vulcanica dos Açores

Para filtrar agua, privilegiados para todo o Brazil, approved pela Exma. Junta de Hygiene desta Capital.

Unicos importadores

JOSÉ AYRES SOARES & C.

Successores de Eduardo A. da Silva Ribeiro

134 A RUA DA QUITANDA 134 A — Rio de Janeiro

PAIOS DE VILLARINHA. — Os mais saborosos que vêm ao mercado. Confeitaria Vaz — Rua de S. Pedro 154.

cassa de uma vacca velha e doente, que eu não comeria, nem que se me offerecesse o seu peso em ouro. O pharmaceutico vendeu-me um acido que dá á carne uma côr apresentavel, e assim eu a impinjo aos freguezes — o que lhes vale ás vezes bem boas indiges, tões. Mas isso é lá com elles; eu...»

Patrick ria a bom rir; mas, temendo que o honesto açougueiro levasse a confissão ao ponto de comprometter para todo-o sempre a sua reputação, voltou o ponteiro para um estimavel taberneiro que parecia saborear, no luniar da sua porta, as confidencias do visinho.

O taberneiro bateu logo a frente com a mão e começou:

«O que elle lhes conta, senhores, é lindissimo; mas escutem-me, a mim, o decano da parochia, que despachei, como jurado, na ultima sessão, vinte gatunos para as galés. Raios me partam si ha em toda a minha loja um genero que não seja falsificado!

Examinem-me a balança: acharão, sob um dos pratos, um pedacinho de toucinho, graças ao qual dou dozes onças de menos a todos os freguezes que sirvo. Este processo é excellent: si o descobrem, pretexto um engano, invoco o acaso, e está novo.

— E eu, e eu, disse uma velha cuja hilaridade fôra tão ruidosa que attrahia a attention de Patrick,—si se soubesse tudo que ponho no leite que de manhã venho trazer aos meus freguezes de Londres!

(Continua).

NO DIA 7



Passeio na Avenida



— Que discursos bons os do Erico ! Como a gente aprende coisas !



— Eh ! Eh ! Eh !... Quinhentos contos desaparecidos do Thesouro !
— Ah ! Ah ! Ah ! Que felizardo o sujeito que os agatanhou !

ENTALÇÃO



— Onde achaste esse *mala-rato*, ó Amaral?
— Não admitto allusões, ouviram?

ESPERTALHÃO



— Não vou n'isso. Vaccina nem de meu pae quanto mais de rato podre!

TROCADOS



Um japonéz que é russo e um russo que é japonéz! Entendam lá isto!

DESRATISAÇÃO



— Oh! que achado! Trezentos réis... Será carioca?

NA GAMBÔA



— Qui carque varque, qui nada! Emcanto havê brasileiro o maxixe ha de sê sempre a dança nacioná.



A Avenida foi uma providencia: cá o dégas andava cebifero e, agora é assim: art nouveau.



— Fui vaccinado, revaccinado, trivaccinado e estou que é esta beleza!



Scenas da roça

Ailema

Valsa de

A Pinguem.

Julião Vieira.

The first system of musical notation consists of two staves. The upper staff is in treble clef with a key signature of one sharp (F#) and a 3/4 time signature. It begins with a forte dynamic marking 'f'. The lower staff is in bass clef. A slur covers the first two measures of the upper staff. A bracket above the final measure of the upper staff is labeled '1a vez'.

The second system of musical notation consists of two staves. The upper staff is in treble clef. A bracket above the first two measures is labeled '2a vez'. The word 'FINE.' is written in the middle of the system. The lower staff is in bass clef. A piano dynamic marking 'p' is present at the end of the system.

The third system of musical notation consists of two staves. The upper staff is in treble clef. A dashed line above the first two measures is labeled '8a'. The lower staff is in bass clef. A slur covers the first two measures of the upper staff.

The fourth system of musical notation consists of two staves. The upper staff is in treble clef. A dashed line above the first two measures is labeled '8a'. The lower staff is in bass clef. An accent mark (^) is placed above the first three notes of the lower staff.

8a

al. S.

8a

2a vez

D. Cal
fine.

COMPANHIA
Cervejaria Brahma

Sómente tres dias

DE 1 A 3 DE SETEMBRO PROXIMO



BOCK-BIER

«ESCURA»

EM BARRIS, GARRAFAS E CAIXAS

Rua Visconde de Sapucahy, 140 e 142

TELEPHONE N. 111

Caixa do Correio N. 1.205

COMODISTA



—Acham que não faço bem em não me importar com as coisas do meu paiz. Pois sim! Não vê mesmo que estou para me incommodar.

ESTÁ TUDO ERRADO

O Largo do Rocio

Agora sim! dizem que vae o largo do Rocio, o tradicional ponto dos *rendez-vous* da *bella sociedade*, ficar umatetá! Tiraram-lhe os balaustres que o circumdavam e, agora, desenhado daquela bojudia cadeia que o cingia, sente-se o largo mais á larga, mais á vontade, mais á fresca, mais na altura do ponto que com tanta modestia vem servindo desde os tempos dos nossos avós, embora lhe empreste a chronica avinagrada uma perversidade de instinctos de que os caboclos da estatua somente não partilharam, ainda que testemunhassem tudo com aquelles bronzeos olhos que a terra não ha de comer! Seja! sobre o passado, a respeito dessas fraquezas de historietas, o melhor é sempre passar uma esponja. O largo do Rocio larga a casca e a morrinha das folhas seccas na estrumeira que a vadiagem noctivaga alli accumulava para desgaudio da narina publica! O largo do Rocio reabilita-se, entra para o rol das mais bellas praças, sac das mãos progressistas do Prefeito, como um encantador *bijou*, como uma *corbeille* florida, offer-tada ao publico, a esse publico que, pelo seu proprio decoro, tem de guardal-a contra os golpes dos malandrins malfeitores e rudes, contra a devastação desses que não se contentam de ver uma flor sem querer possuil-a, não sentem saciados seus instinctos devastadores sem que estraguem, estraguem muito, a esmo, torpemente, por systema idiosyncratico, por vicio incorrigivel, por maldade innata; é preciso, pois, que a policia municipal e a policia castral não dêem treguas aos desoccupados que assim procurem deturpar alguma cousa de bom e de bello que entre nós vae apparecendo, infelizmente com alguma febre em grão elevado, presentemente. Uma cousa, porém, alli está errada... o que não deve admirar... é que as estatuas collocadas nos angulos da praça ficam numa posição irreve-

rente para com o publico, posição justificada outr'ora em que por detrás tinham ellas a balaustrada, a copada ramaria, e o passeiante não lhes via os semblantes duros, porém bellos! O Dr. Prefeito que as obrigue a dar meia volta, que ellas nada receirão, pois que são de bronze, e enquanto está com a mão na massa, remova, a bem da moralidade publica, essas outras estatuas de carne que superabundam ainda pelas rotulas pouco coherentes com a nova phase da praça Tiradentes que vae ser «os olhos da menina da Prefeitura...» quero dizer—«a menina dos...» ora! o *sympathico* leitor que inverta, está tudo errado!...

L. SENIOR.

Sonetos Brasileiros

COLLECTANEA ORGANIZADA POR

LAUDELINO FREIRE

Contendo 300 autores e 218 retratos

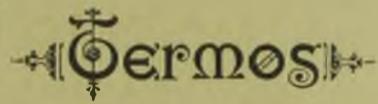
Livro originalissimo e unico no genero
Entre os retratos alguns ha que são rarissimos

A' venda por \$5000

A'

38, Rua da Quitanda, 38

M. OROSCO & C.



Como o carro vae adiante dos bois, no Paraguay, hein?

A *Prensa* de Buenos-Ayres communicou ao mundo que o chefe de policia paraguayo, depois de haver pedido demissão e de ter-se refugiado em a nossa legação em Assumpção, escrevera uma carta ao presidente Ecurras, aconselhando-o a renunciar, para que não houvesse derramamento de sangue.

Felizmente por cá as coisas ainda não chegaram a esse ponto de um chefe de policia querer dar regras ao chefe da nação.

O zelador-mór da nossa propriedade e da nossa vida limita-se, em boa hora, a solicitar ás vezes a sua demissão, e, á affirmação do Sr. Presidente da Republica, de que S. Ex. «continúa a merecer a confiança do governo», S. Ex. deixa-se ficar na chefia de policia, sem todavia *tomar a confiança* de pretender mandar nos seus superiores.

Vem a pello participar aqui aos leitores que S. Ex. «continúa a merecer a confiança *governamental*».

Considerando que o chefe de policia demittente do Paraguay não é melhor que o chefe de policia d'aqui, que tem assignado alguns *Termos*... no *Tagarela*;

Considerando que o abuso do ex-chefe de policia paraguayo foi bastante grave;

Considerando que nenhum dos *Termos*... que foram assignados pelo nosso chefe de policia, teve como causa um abuso da ordem do committido pelo ex-chefe de policia da republica visinha, abuso que, perpetrado pelo nosso chefe de policia, poderia ser considerado — abuso da confiança que S. Ex. continúa a merecer do governo, segundo a opinião d'esse governo muitas vezes declarada, e propalada pela imprensa;

Considerando que da assignatura do *Termo*... no *Tagarela*, por parte do chefe de policia demissionario, não poderá provir quebra de relações cordiaes entre o Paraguay e o Brazil;

Considerando que essa assignatura não perturbará o equilibrio internacional nem a paz americana, porquanto o signatario já deixou de «merecer a confiança do governo» do Paraguay

Convidamos S. Ex. o ex-chefe de policia paraguayo a assignar termos de bem... se collocar no seu logar, e de bem... se recolher á sua insignificancia, para o fim de não mais ter vontade de mandar nos que estão furos acima de S. Ex. DELGADO.

Segunda-feira, 29 do passado, completou mais um anno de existencia, o o nosso distincto amigo Carlos Gal-dino Leal, estimado funcionario do Gymnasio Nacional, e honrado solicitador do nosso fóro.

A' noite, a residencia do nosso amigo esteve cheia de familias e amigos, que foram recebidos e tratados com extrema gentileza pelo Leal e sua exma. esposa.

Houve musica as dansas foram até a madrugada.

Felicitações do *Tagarela*, que deseja sinceramente que a data se repita por muitissimos annos.

LOTERIA ESPERANÇA

HOJE 10:000\$000 por 150 inteiros HOJE

Sexta-feira	2 do corrente	15:000\$000	por 1\$300	divididos em 10 ^{as} a 130
Sabbado	3 " "	10:000\$000	por \$650	divididos em 5 ^{as} a 130
Segunda-feira	5 " "	25:000\$000	por 1\$300	divididos em 10 ^{as} a 130
Terça-feira	6 " "	12:000\$000	por \$140	inteiros
Quarta-feira	7 " "	15:000\$000	por 1\$300	divididos em 10 ^{as} a 130
Quinta-feira	8 " "	12:000\$000	por 1\$400	divididos em 10 ^{as} a 140

EXTRAORDINARIA E COLOSSAL LOTERIA

100.000 FRANCOS, OURO

Extracção a 12 de Outubro de 1904

ANTIGALHAS

Digam lá o que disserem, suffraguem ou não a nossa opinião, o caso mais importante da ultima semana foi a do senhorio que ferrou a dentada no hombro da mulher do inquilino.

Este pretendia *ferrar* o calote ao homem, queria *mordel-o* naquelles cobres dos alugueis, e, como os tempos andam bicudos, o senhorio não podia ser *mordido*, e então resolveu fazer aquillo que se preparava contra elle. Mas reflectiu que seria mais agradável e mais facil morder a carne da mulher do inquilino atrazado, do que a deste.

No fim deu certo, porque com certeza o casamento do inquilino se realizou com communhão de bens, que é o regimen legal e commum do matrimonio, entre nós; era indifferente ser mordido o marido ou a mulher.

No *Registo*, publicado em *A Noticia*, de 25 de agosto, lemos a seguinte expressão: *sorpreza inesperada*.

Parece-nos que não ha surpresa que seja esperada, ou bem é surpresa, ou bem não o é; si é, é inesperada.

Sorpreza inesperada é assim uma especie de cajuada de cajú.

Pois não é?

Inquirido sobre as situações do Paraguay e do Brasil, respondemos: «a differença que ha entre o Paraguay e o Brasil, é que no Paraguay se falou ultimamente da *renuncia* do presidente da Republica; e no Brasil nem um pio se tem soltado ultimamente, a respeito da *denuncia*...»

Teriamos acertado?

Muita gente se indignou com o facto de, na cidade de Pomba, em Minas, um preso haver sido obrigado a percorrel-a toda, acompanhado por 2 soldados, e com um cartapacio avisador e altruistico: «Conheçam-me, que sou um ladrão!»

Muito correcto o proceder das auctoridades pombaes, pombeanas ou pombenses; nesta terra de bachareis, Pomba não póde ser excepção. Deve haver bacharel lá como fumo e formiga. E a altissima sciencia do Direito (que ás vezes se entorta e fica sendo Torto) ensina que os direitos individuaes cedem aos interesses da sociedade, e o pobre preso que era ladrão, foi obrigado a ceder o seu direito de silencio sobre os seus crimes, e teve de cuspir para ali que era ladrão mesmo, tudo isso em beneficio da communhão.

Os mesmos bachareis, conhecedores da Historia e sabidos em materia de penas, nunca suppozeram que a sua

sentença levantasse tão grande celeuma e arrastasse tamanha reprovação.

Em todos os tempos e em todos os paizes, têm-se applicado signaes aos criminosos, para que estes fiquem conhecidos indelevelmente. Os bigamos, por exemplo, no seculo 17, na França, antes de lhes ser applicada a pena de galés, ou de banimento ou de reclusão, eram expostos com tantas rocas á cinta quantas as mulheres que houvessem desposado, e as bigamas, embora tivessem uma só cabeça, tinham de andar com tantos chapéus quantos os maridos com quem tivessem casado.

Dir-nos-ão: ora, isso foi no seculo 17!!...

Sim, foi no seculo 17, mas olhem que em nada, sobretudo em Justiça, nada adiantámos até hoje, 1 de Setembro de 1904...

E o Codigo Civil, nadal...

MATTOS ALÉM.

ALMANACHS

PARA 1905

Lembranças Luso-Brazileiro....	1 vol. cart.	2\$000
Senhoras.....	1 vol. cart.	2\$000
Illustrado da Parceria Pereira.	1 vol. br.	1\$000

Na LIVRARIA AZEVEDO

33, RUA URUCUAYANA, 33

VIDAS OPPOSTAS

Quem canta como tu que cantas tanto
E ri como tu vives sempre rindo,
Não conhece da magua o negro pranto
E sim do puro amor o gozo infindo.

Mas quem como eu não canta porque quanto
Mais amo, mais de mim te vaes fugindo,
Vive triste, soturno, sem encanto,
Torturado e sem luz a dor sentindo.

Vives cantando alegre como as aves
Ou como os trovadores, arrancando
De cytharas amadas tons suaves,

Emquanto eu passo neste mundo apenas,
Como um côrvo que soffre supportando
A triste cor que lhe ennegrece as pennas..

MARIO S. DE SA'.

FABRICA SANTA CRUZ

Ilha do Governador

ESCRITORIO

66 RUA SETE DE SETEMBRO 66

1º ANDAR

Vendem-se tijolos e telhas em qualquer quantidade.

Muito bom o numero 3 da revista *Via Lucis*.

Gratos pelo exemplar que nos enviaram e pelo offerecimento que nos fazem os seus dignos directores.

O *Tagarela* tambem aqui está ao dispôr de tão gentis amigos. Não façam cerimonia. Dão-nos muita honra.



—Venho da Sociedade Consolo e Prazer da Alegria.
—Bem se vê.

QUE DESCOBERTA



—E não é que os hercules que aqui estiveram, tinham aquella grande força porque só comiam Paios de Villarinha!?

ENGROSSAMENTOS

Venha de lá um abraço, Sr. ministro do exterior!

E olhe que a nossa satisfação não é só externa, sae cá do imo d'alma, é sentida.

Sim, senhor, V. Ex. encheu as medidas... de todos os brasileiros.

Pois isso era lá coisa que merecesse resposta: que tem a imprensa com os gastos e os creditos dos ministerios? E todos os dias aquella *matraca*: «onde se metteram os quinhentos contos? queremos saber onde estão os quinhentos contos!»

Ora, vão amolar outro!

Não estamos mais nos «ominosos tempos da monarchia», com o seu par-

lamentarismo... Nessa época, os representantes da nação interpellavam os ministros, que eram obrigados a dar-lhes satisfações.

Hoje não, hoje o caso é outro: nem os congressistas interpellam os ministros, quanto mais a imprensa!

Só o presidente da Republica tem o direito de tomar contas aos ministros que são seus secretarios, de suas exclusivas nomeação e demissão. Enquanto os ministros «merecem a confiança do Sr. presidente da Republica», são ministros, a despeito da opposição dos jornaes.

Dito isto, venha de lá outro abraço, Sr. ministro: V. Ex. encheu-nos as medidas com o seu silencio — *silentium verbis facundius*.

Um abraço, Sr. Medeiros! V. Ex. é o homem mais activo do Brazil, V. Ex. é o talento mais privilegiado d'esta Republica, V. Ex. é escriptor de levar á parede os mais pintados, V. Ex. é membro da Academia de Letras, V. Ex. é director de Instrucção, V. Ex. é... é o primeiro homem do mundo. E como si isso tudo não bastasse, V. Ex. foi eleito deputado por Pernambuco, e acaba de ser reconhecido.

Não havendo podido ir lá comprimental-o, no dia em que V. Ex. tomou assento entre os illustres representantes desta feliz nação, d'aqui lhe enviamos o abraço a que V. Ex. tem incontestavel direito.

E faça V. Ex. mais esse sacrificiozinho de pegar mais estes setenta e cinco bagarotes, que, assim agindo, V. Ex. faz bem á Patria, que saberá agradecer o civismo de V. Ex. A aceitação da cadeira é mais um serviço seu que contribue para o bem geral da Nação. Outro abraço!!

RARES.

LIVRARIA

DA

Federação Espirita Brasileira

Rua do Rosario n. 97, sobrado

Obras de Allan Kardec, a venda: Livro dos Espiritos, Livro dos Mediuns, Evangelho, Genesis, Céu e Inferno, Obras Postumas; cada volume brochado 2\$000, cartonado 2\$500, encadernado 3\$000, pelo correio mais 300 réis. Remettem-se catalogos completos de obras sobre Espiritismo.

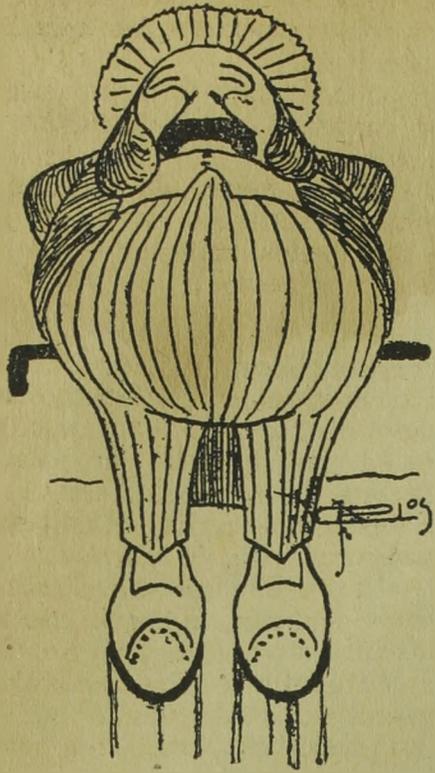
Si estivessemos realmente em um paiz em que se tratasse com interesse desinteressado, do bem estar da população e da saude publica, noutro dia, na sexta feira passada, a ventania que andou tranformando esta cidade num simile de Sahara, com o pó insupportavel, não teria produzido tanto incommodo na sua passagem, pois que teriam os administradores do municipio, de accordo com a directoria dos matamosquitos, providenciado de maneira que fossem utilizadas as mangueiras do corpo de bombeiros para abater o pó, o infamissimo pó, portador de milhares de microbios que por aqui andam a seu bel-prazer, impunemente, a mostrar que cada vez a mais, isto continua errado! Entretanto, discute-se, perdem-se tempo e dinheiro a matar mosquitos em domicilio, estragando moveis e incommodando familias, e deixam-se proliferar ás soltas os stegomyas nas aguas esverdeadas das sargetas, sem escoamento e sem limpezal

Ideal!...

F. CRUZ Pintor. Encarrega-se de todo e qualquer trabalho de pintura, como sejam: letras, fingimentos, decorações, liso, etc.

Recados á Rua da Assembléa, 96. Redacção do *Tagarela*.

Residencia Rua Visconde de Nictheroy, 14 E. Mangueira. E. F. C. B.—Rio de Janeiro.



— Estou cheio! Consegui vender por *mais do custo* as minhas casinhas para a grande Avenida!

A proposito de um livro

Pedem-nos a publicação das seguintes linhas. E' uma resposta aos juizos de alguns dos nossos *grandes* criticos literarios, o J. dos Santos á frente, sobre o valor de um livro de versos, que não é de todo máu. O prefaciador d'esse livro é que sae em defesa do poeta. Gostamos d'estas lutas e muito principalmente quando se trata do J. dos Santos, que tem por costume dizer mal de tudo que não é d'elle, e a quem por isso o Carlos Góes ainda não ha muito, *esfregou* me recida e judiciosamente.

Eil-as:

«Agora, que a imprensa diaria se acaba de manifestar a respeito do livro de versos publicado pelo Sr. Themudo Lessa, assiste-me a obrigação de responder a alguns dos conceitos emitidos sobre elle.

Obedecendo á ordem chronologica, dirijome primeiramente ao publicista da *Gazeta de Noticias*, que, desesperado de perscrutar a razão do titulo da obra, atira aos quatro ventos, muito triste e desolado, a seguinte pergunta genial: — *Holocausto, porque?*

Não temos, por desgraça, a gloria de conhecer *de visu* o autor d'essa pergunta: ha de ser, porém, um moço muito bom, e que merece que lhe expliquem o que debalde procurou comprehender sózinho.

Entre os contemporaneos de Abrahão (homem venerando, cujos dados biographicos estão na Historia Sagrada) era de boa pratica oferecerem-se a Deus os primeiros fructos dos campos cultivados. Uma especie de imposto religioso, que não exigia despeza para a cobrança!

Achando singela e poetica esta homenagem prestada ao Mikado celeste, quiz tambem o Sr. Themudo Lessa oferecer á Arte o primeiro filho de sua imaginação. Chama-se a isso, parece, sacrificio, oblação, holocausto. E como, na opinião do poeta, este ultimo synonymo tinha uma significação mais intensa, escolheu-o elle para baptisar o seu livro.

E' provavel agora que, com o auxilio de Allah, o infeliz charadista comprehenda o *porque* do titulo.

Desejariamos prolongar por mais tempo esta agradável palestra com o publicista da *Gazeta*: espera-nos, porém, o Sr. J. dos Santos... e fazer esperar tão grande personagem é retardar os affazeres de metade do Rio de Janeiro (antes do desabamento para a avenida).

O Sr. J. como o *camarada* do *Holocausto, porque?* foi tambem bastante consciencioso: escreveu pouco sobre o livro do Sr. Lessa. Segundo elle, o autor do *Holocausto* é um poeta que vive de «analogias, semelhanças, recordações...», o que equivale a dizer que, ao menos por emquanto, é pauperrimo em originalidade.

Assim, por exemplo, o *Prestito branco*, soneto em que a fôrma apparece victoriosa, não é mais que uma impressão de Gautier ou de Zola; quanto á *Dôr de palhaço*, onde existem vibrações intensissimas... «Ha duzentas poesias sobre igual assumpto...», affirma dogmaticamente o escriptor da *Chronica literaria*.

N'este ultimo ponto creio que o Sr. J. está redondamente enganado. Foi isso o que me affirmou o meu amigo K., que tem a mania de colleccionar todas as poesias oriundas de inspirações alheias.

— Sobre a mesma idéa, *Dôr de palhaço* é o centesimo nonagesimo nono! gritou-me elle, cheio de uma convicção sincera. E, a uma nova pergunta minha, respondeu, confiando as longas barbas, que Medeiros e Albuquerque — o Sr. J. conhece-o? — tem entre os seus *Peccados*, um soneto *Illusões*, aliás muito bello, que se parece muitissimo com um outro — *As pombas*, de Raymundo Corrêa.

E Medeiros e Albuquerque, Sr. J., além de não ser estreante, é membro e illustre da Academia Brasileira.

Vê, pois, o Sr. J. que, não só nos que estream, mas tambem nos immortaes, se apontam «analogias, semelhanças, recordações»; e si ha crime nisso, Lucifer se encarregará de levar a ambos. J. e Lessa, (perdão!) Medeiros e Lessa, para o inferno.

Deus me livre de que tal aconteça ao Sr. J.! Nesse caso eu empregaria todos os esforços para provar que não lhe quero mal, pelo mal que disse do meu humilde prefacio, achando que *shower* quer dizer apenas uma chuva fortissima.

Ora, o Sr. J.!... Porque não estuda com mais cuidado a lingua em que pulullam os *w. w.* e portanto onde a *poesia impera*? E porque, tambem, não tem um pouco mais de carinho para com a secção que lhe foi confiada?

Ao terminar, saúdo tambem ao Sr. A. M., que affirmou, em letra redonda, ser poeticamente admiravel o meu prefacio, em estylo *Voiture*...

Perfeitamente de accôrdo! .. Comtanto que a *voiture* seja *trainée* por motores a A. M.

AFFONSO DE ALBUQUERQUE.

SOIS apreciador d'um bom vinho fino generoso? Provae o *«Triumphante»*.

Dr. Pereira Passos

O dr. Pereira Passos, actual prefeito do Districto Federal, tem sido, como todos os nossos homens publicos, victima das facecias do *Tagarela*.

Mas nenhuma animosidade ou prevenção temos contra s. ex., que nos paga na mesma moeda, ou vae além: sabemos que s. ex. é um admirador fervoroso do *Tagarela*, cuja leitura o faz rir abertamente.

A 29 do passado, s. ex. completou mais um anniversario, e queremos comprimental-o por isso, affirmando que s. ex. é um homem de acção, que, com as melhores intenções deste

mundo, executa e põe em pratica, sem attender a obices, as medidas que julga convinhaveis á belleza e á limpeza desta cidade, até aqui descurada e suja.

GREMIO ROSICLER

Fundou-se ha dias na Estação do Riachuelo este gremio recreativo.

A festa inicial realizar-se-á no corrente mez de setembro com uma «matinée» em que será representada a comedia em 1 acto — *O Vestido da Noiva*, original de J. Faber, nosso distincto collaborador.

ODIO

A Peres Junior.

Quem o fez e alma doente e ephemera o anniquilla?
Ah! Para que a lisonja e o desespero e a lava
Por mais que o entendimento e o espirito as repilla
E a razão voron! brande, sangrando a uljava?

O ter odio é ser forte! Espesinhando a argilla
A alma fazer subir só de si mesma escrava,
Sendo feroz no olhar onde o viver scintilla
Lo alto pairando sobre a multidão igna a!

Ter odio é ter aos pés os proprios inimigos,
Toda a torpe canalha acurpada e imbe il
E todas as paixões e os idolos antigos!

De que serve adorar o céu e a estrella e a lua!
Se esse céu é sophisma e a estrella é velha e vil
E se a lua é um charco onde o luar do odio fluctua!

FRANCISCO SEDRA



— Dizem que o Oswaldo não si vacina *nem* por nada desta vida. Por isso é que elle quer obrigar os outros!...

IDÉA MÃE



—Essa idéa de mudar a côr da bandeira nacional, é que é mesmo uma grande idéa!
—Ou não partisse ella do Pitta, que é o primeiro homem do mundo!

ROSARIO DE CONTOS

Que calor perverso o de Paris!

Si o daqui fosse tão malvado como o de lá, estaríamos bem aviados: o hospício da praia da Saudade não chegaria para os freguezes...

Porque, segundo o *Registo da Noticia* de 26 do passado, o calor parisiense não só mata, como causa loucuras em quantidade—loucuras perigosas, e loucuras inoffensivas.

E' certo que têm apparecido ultimamente neste Rio de Janeiro umas manias, que pôdem ser consideradas loucuras inoffensivas, taes como: fazer biographias de todo o mundo, quando Plutarco, o pae da biographia, só escreveu quarenta e nove biographias; achar que todos são o primeiro homem do mundo, e dar em cada um um abraço; matar mosquitos de uma só familia, da dos *stegomyas fasciatus*, como si os outros tambem não fossem mosquitos; comprar ratos, para fazer collecção, como si ratos fossem sellos ou cartões postaes: embellezar esta cidade, o que é uma redundancia, porque, como estava, ella já era uma

belleza; abrir avenidas que nos custam os olhos da cara, quando a cidade tem *avenidas* a dar com um páo, e com quartinhos bem baratos, etc., etc.

Tudo effeito do calor; não pôde ser outra coisa...

Em S. Simão, S. Paulo, appareceu a imagem de uma santa, a que se attribuiram milagres e coisas sobrenaturaes.

Como os tempos mudam! Sabem quem poz a historia em pratos limpos, e não consentiu que o povinho fosse engazupado? Um padre, o proprio vigario de S. Simão, que escreveu ao chefe de policia de S. Paulo que a imagem é uma exploração, e que fôra pintado por um hespanhol.

Noutros tempos, eram os padres que embrulhavam a humanidade; e quando não eram elles os auctores da idéa, secundavam os auctores, para que a religião não ficasse desmoralizada...

Ainda hoje, na matriz de Iguape, ha um Nosso-Senhor, que dizem ter sido encontrado numa praia, e cujos cabellos e unhas, segundo a credence de toda a gente, crescem como os cabellos e as unhas da gente. Ha até

uma festa annual, para serem cortados solememente esses cabellos e essas unhas...

Os padres, longe de desvendarem o povo enganado, exploram a sua credulidade ingenua.

Estivemos perto da imagem em questão, e seriamos capaz de jurar que os cabellos eram retrôz...

Deus nos perdoe!

*

**

O nosso collega *Frontino* commetteu a indiscreção de publicar no ultimo numero do *Tagarela* um episodio de que foi protagonista um estadista, presidente do Estado de Minas.

Sabemos que S. Ex. riu da historia, e assegurou a alguns intimos:

—«Pois sim! Isso era d'antes; os tempos mudaram. Eu, que não tenha de assumir a presidencia da Republica, durante os ultimos dois annos da presidencia do Rodrigues, e que seja eleito presidente para o seguinte periodo, que mostrarei aos Srs. militares de quantos páos se faz um canôa ou... um bonde (S. Ex. ás vezes perpetra as suas piadinhas). Isto aqui não é Minas, e eu não morro mais de caretas.»

Desde já S. Ex. pôde contar com o voto do

NETO FILHO.

PAIOS DE VILLARINHA. — Quem os provar não quer outros; á venda nas principaes casas de molhados.

VIDA E SORRISOS

A Armando Gonçalves.

Vida—que me sorriste em tenra idade,
Cheia de encanto e cheia de esperança,
Dá-me tambem na terna mocidade,
Um alegre sorriso de criança.

Sim, um sorriso puro e de bonança
Que solta o innocente á Divindade,
Quando o seu berço a pobre mãe balança,
Com meigo canto e doce amenidade.

A vida. é sempre intermina tristeza
Na qual passamos nós curtindo as dôres
Em braços do Ideal e da Belleza.

Peço um sorriso e o tempo me dá flores,
No recanto da vida a Natureza
Nos convida a sonhar, sonhar de Amores.

PEDRO PESSÔA.

30-7-904.

FIGADO E BAÇO.—As pilulas anti-biliosas purgativas do Dr. Murillo, approvadas pela Junta de Hygiene, são de um effeito prodigioso na obstrucção do figado e baço, hemorrhoides, dyspepsias, prisões do ventre, dores de cabeça, febre intermitentes e hydropisias. Vendem-se unicamente na pharmacia Bragantina, á rua da Uruguayana n. 103. Caixa 15500.

ESTOMAGO.—O Elixir estomacal de Camomilla e Genciana é o remedio mais poderoso para combater todos os soffrimentos do estomago. Milhares de pessoas têm sido curadas com este maravilhoso remedio, vende-se na pharmacia Bragantina, á rua da Uruguayana n. 103. Preço 1\$500.

ANGICO COMPOSTO.—Este antigo e afamado xarope peitoral é o mais recommendado no tratamento das tosses, catarrhos, coqueluche, asthma, influenza, etc.

Prepara-se unicamente na pharmacia Bragantina, á rua da Uruguayana n. 103, e vende-se em todas as boas pharmacias e drogarias.

Azeite Villarinha. — Incontestavelmente o mais puro. Depositarios: Rua de S. Pedro n. 45

AGUAS PASSADAS...

A' pag. 207 do *Novo Almanach de Lembranças Luso-Brazileiro para 1905*, acha-se interessante anecdota, intitulada *Inconvenientes da franqueza*.

E sobre ser interessante, é espirituoso o caso, mas não é novo, porque é, com pequena differença, a reprodução de um que succedeu, ha mais de dois millenios, em Syracusa, quando reinava Dionysio, o antigo. Tão certa é a sentença do philosopho auctor do *Ecclesiastes*: *nihil novi sub sole*...

Consciente ou inconscientemente, os protagonistas da anecdota narrada no citado almanach repetiram o que fizeram e o que disseram, no seculo 4' antes de Christo, o tyranno Dionysio e o poeta aulico Philoxeno. Entretanto nenhuma referencia lhes é feita no almanach citado.

Os leitores vão vêr que não é de palmo a differença entre os dois episodios.

O rei Dionysio queria ser poeta, e uma vez, tendo escripto uns versos intragaveis, pediu o parecer de Philoxeno, o primeiro dos poetas parasitas da côrte, o qual disse com toda a franqueza que a poesia não valia dois caracões. O rei não gostou da critica, e ordenou que o poeta fosse internado nas Latomias, que eram uma prisão de Estado.

Poucos dias depois, Philoxeno obteve a liberdade, e foi convidado pelo rei para ceiar. A sobremesa da refeição foi a leitura de nova versalhada de Dionysio, que ainda não tomara juizo. Consultado sobre o valor dos versos, Philoxeno, que notara que a nova poesia não valia mais caracões que a primeira,olveu-se para os officiaes do rei, e disse o seguinte, que foi o seu parecer:

«Levem-me para as Latomias.»

O tyranno Dionysio riu e perdeu.

A anecdota referida pelo almanach luso-brazileiro, passou-se na Persia e foi narrada a um redactor do *Gaulois*, por um membro da comitiva de Musaffer-ed-Dine, quando este schah andou num gyro por Paris...

O avô desse Musaffer teve, um dia, a velleidade de fazer versos, e fel-os infames. O poeta da côrte, chamado a dar o seu parecer, com a maior franqueza e sinceridade, notou erros.

O schah ficou indignado e ordenou: «Levem lá este burro para a estrebaria, e amarrem-no com uma corda ao lado das outras cavalgadas.»

O poeta ficou algumas semanas preso á baia da estrebaria.

Mas um dia obteve liberdade, e foi convidado novamente a dizer o que pensava de outros versos que o schah fizera, e que eram tão infames como os primeiros.

O pobre homem ouviu, sem pesta-nejear nem soltar um pio, a leitura de

toda aquella *xaropada*, e no fim deitou a correr.

— Onde vaes? perguntou o schah, surprezo.

— Volto para a estrebaria, meu senhor, — foi a resposta do poeta.

O poeta de agua doce riu, e, como Dionysio, perdoou.

Não lhes dissemos que a differença não era de palmo?

*

**

Conta-se que por aqui houve coisa parecida durante o segundo imperio.

O imperador, que gostava de conversar com as musas, quiz uma bella occasião saber o juizo que certo poeta, frequentador do paço e freguez certo do chá, fazia do seu talento poetico, e deu-lhe como amostra uma poesia, que, benzesse-a Deus! não prestava para nada.

O poeta não soube mentir e disse abertamente que os versos não valiam tres vintens. E, havendo notado que o imperador se zangara, nunca mais dirigiu os passos para o paço, embora o imperador não o houvesse mandado preso para a rua do Conde nem para a estrebaria.

Um escriptor que se occultou sob o pseudonymo de Suetonio, contou, entre outros factos de Pedro 1', que, havendo este soberano levado uma tunda numa das suas aventuras amorosas, mandou chamar successivamente varios medicos.

Um disse que aquillo era aneurisma da aorta (a mesma molestia que ataca e mata as pessoas cujas casas são desinfectadas pela nossa actual e ineffavel Hygiene); outro affirmou que a molestia imperial era hepatite; outro, que se tratava de typho; e assim uma serie de nomes mais ou menos arresados. Os medicos bem que sabiam qual a causa do mal, mas, certos de que — nem todas as verdades se dizem, não a quizeram dizer a s. m., não obstante insistir este por que a dissessem.

Afinal appareceu um, que não teve papas na lingua, e disse ali ás bochechas reaes que a molestia era o resultado de uma sova que s. m. levava na vespera.

— E' isso mesmo, exclamou satisfeito o nosso soberano, você é o primeiro homem do mundo; os seus collegas são uns burros!

*

**

Hoje a coisa é outra; vão lá dizer aos nossos *soberanos* ou magnates da politica, que os versos, os livros e as molestias d'elles — são o que são!

Os seus livros e rabiscas, sem grammatica e sem sentido, hão de ser applaudidos; quando não, a menor coisa que poderá acontecer ao critico sincero e honesto — é deixar de «merecer a confiança do governo.»

Isto importa um vexame, e então

todos os palacianos acham tudo muito bom, e dizem amen a tudo.

Riem quando s. ex. conta um caso para excitar o riso, embora não tenha elle sal algum; e choram quando s. ex. narra outro caso, com o fim de provocar tristeza, embora a historia seja mais alegre que a primeira.

E, deixem lá, assim é que deve ser; aliás haveria falta de respeito, não acham?

FRONTINO.

Engrossamento... Esdrúxulo

(SOBRE AS "AREIAS")

O doutor Nilo, — moço honesto e immaculo, —
Em tiuo e intelligencia não tem émulo;
Ao menos, se é que os tem, — desconhecemol-os:
Só elle vive em nosso tabernáculo.

Dizem que elle e o Buihões, que é o sustentáculo
Da Fazenda, andam tristes, «chochos», trémulos...
Que terão elles? Vamos, estudemol-os,
Para evitar um trágico espectáculo.

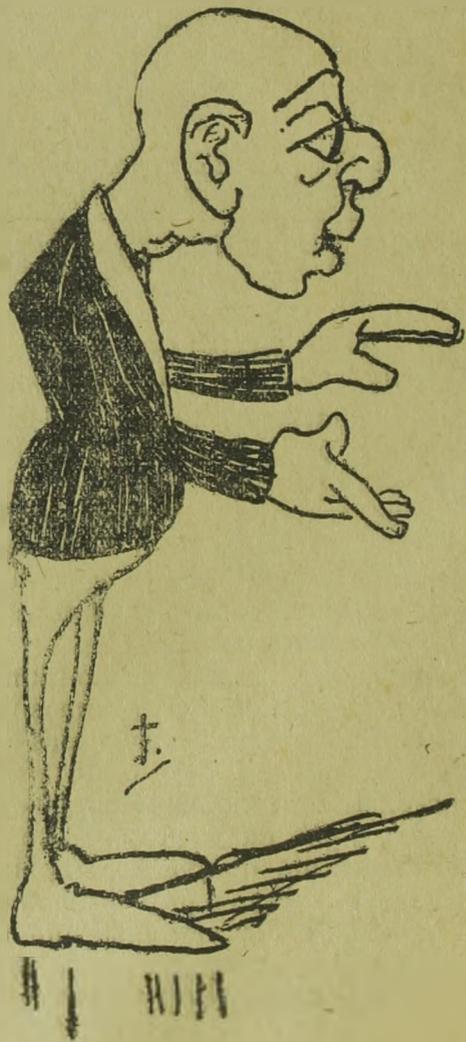
Briguem os dois. Nosso saber, prophético,
Proclama aos luminare# da Politica
Que vence o Nilo, o impávido e frenético...

E a Musa, que vae rir, livre e despótica,
Sente um gosto de areia-moaçitica,
Pois na pinga ha de entrar: — que mona exotica!

SOUZER-GYPANO.

Tinta azul-preta de C. MONTEIRO

Unica usada nas repartições
publicas.



— Si eu fosse deputado, haveria de fazer como o Erico. E' o que dá sorte hoje! Discursos *moraes* estão já muito desmoralizados!

TAXA SANITARIA



Ismar.—Não publicaremos o seu pseudo soneto não só porque desejamos poupar ao poeta a quem é elle dedicado, o desgosto de lér tão grande borracheira, como porque nunca vimos coisa tão detestavel.

Constante leitora.—Os seus parabens nos confundem... Muito agradecidos.

Francisco P. A. Silva.—Não se entregue a essas violencias. Fazer versos não é para qualquer um. Deixe-se disso. O sr. não os faz bem feitos e pôde ainda acabar mal!

P. Guimarães (Rio).—Não gosta de *deboche!*? Vamos, então fallar-lhe com toda a gravidade e franqueza. O seu soneto não presta. E não presta porque é um amontuado de lamurias, sem nexa e sem sentimento. E' um *soffrimento* que muito faria penar os nossos leitores se cahissemos na asneira de publical-o.

A. S. (Rio).—Ora!... Porque diabo não vae ser guarda-noturno ou outra cousa qualquer de utilidade e não deixa de nos amolar com as suas babozeiras?

B. Castro (Curityba).—Não temos má vontade. Publicamos tudo que acharmos digno do nosso jornal e dos nossos leitores. Os versos desde que sejam aproveitaveis, publicaremos, corrigindo-os em alguma cousa que precisem.

Só desprezamos o que realmente não vale nada.

Já vê...

ENIGMOLOGIA



TORNEIO DE ACOSTO A SETEMBRO

Premios aos quatro vencedores

PROBLEMAS NS.

CHARADAS NOVISSIMAS

Este homem tem gana de insecto

2-1.

— O que é que o vigia faz ?

— Corre no toldo... 2-2.
REI DO JAPÃO-CURITIBA.

Eu tenho e tu tens um modo de i-
cado-1-1.

PANAMÁ.
(Do Club dos Papagaios)

O encarnado de Veneza, é feito
desta maneira, com este instrumento
-1-1-1.

D. ZINHA.

Tens na perna uma sentença-1-1.
Deus fez da mulher uma deusa-1
-2.

PROTOLONIO.

CHARABAS SYNCOPADAS NOVISSIMAS
3-O Correio anda nesta condu-
ção-2.

3-Animal de elevado preço-2.
GENERAL RUSSO.

4-Tenho nas minhas mãos, para
fazer rir sem embaraço-2.

3-Da planta vive o animal-2.
DR. INTRUSO.

3-O principal da lebre-2.
3-Substancia de uma fructa-2.
SOUVENIR-Petropolis.

CHARADA ANTIGA
Ao Dr. So Netto.

Desta maneira-1
Qualquer perdiz-3
Que tudo diz,
É falladeira.

DR. RENTZ.

ENIGMA POR INICIAES

Q I F T A I D I P I A I D
I I I I I 2 I I 3

Ao Modesto-Club.
PETROPOLITANO.

TORNEIO DE JULHO

Como promettemos no ultimo nu-
mero, aqui têm os nossos amaveis col-
legas que empataram este torneio, os
trabalhos que decidirão a victoria.

Eil-os:

CHARADAS NOVISSIMAS

Na Cidade de Nonacres foi que na-
sceu este theologo-2-1.

Certo literato italiano perdeu uma
letra na ilha-2-1.

Na terra de Camões, em uma fa-
zenda morreu um heroe brasileiro -
1-3.

CHARADAS SYNCOPADAS NOVISSIMAS
3-Qual o general hespanhol que
nasceu nesta cidade? - 2.

3-O senhor não sabe?...
Nem eu, homem!...-2.

LOGOGRIPO RAPIDO

Certo chefe da Reforma da Escocia
1, 2, 3, 4 - foi pelo rio 6, 5, 6, -
em caminho da aldeia 6, 5 - para
comprar este genero de plantas.

Só, unicamente só, para o desem-
pate.

AVISO

No proximo numero começaremos a
publicar as decifrações do presente
torneio.

Resolvemos estabelecer um
CONCURSO CHARADISTICO
sendo conferido um premio ao auctor
da melhor charada novissima do pre-
sente torneio.

CORRESPONDENCIA

ARGUTO-Póde mandar.

PROTOLONIO - Ora graças ao bom
Deus e á deusa, até que emfim che-
garam os trabalhos.

JOCELINO-Quem dera que todos os
collaboradores fabricassem trabalhos
assim!...

No proximo numero, sim... Obri-
gado!

PANAMÁ (do Club dos papagaios)-
Recebemos e agradecemos os seus
trabalhos,

REI DO JAPÃO, Curityba-Então, está
satisfeito? A coisa é esta...

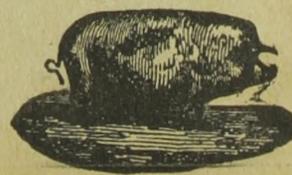
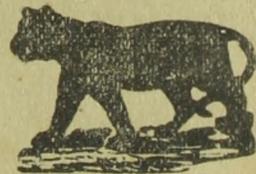
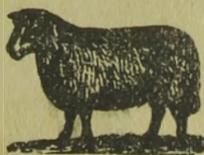
DR. INTRUSO-Perdão, pela simples
modificação.

GENERAL RUSSO-Não tenha medo
do japonéz da casa, avance firme,
talvez mate tudo duma vez.

DR. LOROTA-Por emquanto ainda
não deciframos o enigma do Luzo-
Brasileiro de que v. ex. fala.

CÁ E LÁ, PETROPOLITANO, SOUVENIR
e ROMANOFF-Recebemos.

Thebas.



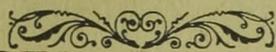
GRANDE ARMAZEM

— DE —

MANTIMENTOS E MOLHADOS

ESPECIALIDADE EM LIQUIDOS E COMESTIVEIS

ALFAFA, MILHO E FARELLO



Antonio Soares, Irmão & C.

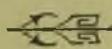
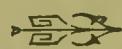


VENDAS POR GROSSO E A VAREJO

Importação e Exportação

74, Rua do Riachuelo, 76

TELEPHONE 736

 RIO DE JANEIRO 

Pacheco & Alves

COM PEDREIRAS

Para a fabricação de Parallelepipedos,
meios-fios, lagedos, etc.

Rua Conselheiro Bento Lisboa, 82

— E —

60, Rua Guanabara, 60

Telephónes Ns. 1.570 e 1.163 — RIO DE JANEIRO

CHAPELARIA COLOSSO

ASSOMBROSA

RUA DE SETEMBRO
N.º 110

110

A MAIS BARATEIRA

CHAPELARIA COLOSSO

GRANDE QUEIMA DE CHAPÉOS - ASSOMBROSA LIQUIDAÇÃO

CHAPÉOS
PARA
HOMENS
E
MENINOS
GUARDA CHUVA
BENGALAS

CHAPÉOS
DE
GRAÇA

TRAVESSA DE S. FRANCISCO
DE PAULA

15

